

**OBTENDO
A APROVAÇÃO DE
DEUS**

O Propósito da Provação

**(Tradução do livro "*Gaining God's
Approval*")**

ZAC POONEN

Obtendo a Aprovação de Deus

Tradução do livro: "Gaining God's Approval"

Autor: Zac Poonen

Direitos Autorais – Zac Poonen (1990)

*Este livro foi protegido pelos direitos autorais
para evitar o uso indevido.*

*Não deve ser reproduzido ou traduzido
sem a permissão por escrito do autor.*

*Permissão, porém, é dada para ser baixada
e impressa qualquer parte deste livro,
desde que seja para distribuição GRATUITA,
desde que NENHUMA ALTERAÇÃO seja feita,
desde que O NOME E O ENDEREÇO DO AUTOR sejam mencionados
e desde que este aviso de DIREITOS AUTORAIS seja incluído em cada
impressão.*

*Para mais informações, favor contatar:
www.cfcindia.org*

40 DaCosta Square, Bangalore – 56008. India

CONTEÚDO

Introdução

Senhor, dá-me luz

- 1. Chamados, escolhidos e fiéis**
- 2. Agradável ao Pai**
- 3. O Teste de Adão e Eva**
- 4. O Teste de Jó**
- 5. O Teste de Abraão**
- 6. O Teste de Moisés**
- 7. O Teste de Davi**
- 8. O Teste de Eliseu e Geazi**
- 9. O Teste de Pedro e Judas**
- 10.O Grupo dos Aprovados por Deus**

INTRODUÇÃO

A cristandade hoje está cheia de crentes que estão à procura de bênçãos materiais de Deus. Pouquíssimos buscam a aprovação de Deus em relação à maneira como eles vivem. Entretanto, quando estivermos diante do Senhor naquele dia final, descobriremos que as pessoas mais sábias na terra foram aquelas que buscaram obter a aprovação de Deus, mais do que as Suas bênçãos.

A honra vazia da cristandade será vista, então, claramente pelo lixo que é. Então, veremos que dinheiro e coisas materiais eram apenas os meios pelos quais Deus nos testou para ver se estávamos qualificados para fazermos parte do Seu reino eterno. Aqueles que amaram alguém ou alguma coisa na terra mais do que ao Senhor Jesus descobrirão a sua perda *eterna* naquele dia.

A maior honra que algum ser humano pode ter é ouvir o Senhor Jesus dizer-lhe naquele dia: *"Muito bem, servo bom e fiel. Entra no gozo do teu Senhor"*.

Agora é o tempo em que Deus está nos testando. Se você quer que seus olhos sejam abertos para ver algo das realidades que você verá claramente naquele dia final, leia este livro com um coração faminto...

SENHOR, DÁ-ME LUZ

1. Se eu não abandonei tudo
em resposta ao Teu amoroso chamado;
se eu retive algo e não Te entreguei,
Senhor, dá-me luz, para que eu possa ver.

Senhor, ajuda-me a julgar a mim mesmo todo dia,
para andar neste novo e vivo caminho.
Eu busco a Tua graça com todo o meu coração,
para ser puro, assim como Tu és.

2. Se algo sobre esta terra
me atrai por causa do valor que lhe é atribuído;
se o dinheiro tem poder sobre mim,
Senhor, dá-me luz, para que eu possa ver.

3. Se toda a minha vida gira em torno de mim
e de pensamentos sobre a minha própria família;
se estou vivendo egoisticamente,
Senhor, dá-me luz, para que eu possa ver.

4. Existe algum bem que eu deveria ter feito?
Existe alguma alma que eu deveria ter ganhado?
Machuquei eu alguém porque agi sem pensar?
Senhor, dá-me luz, para que eu possa ver.

5. Se a falha de alguém não gerou
preocupação e cuidado dentro do meu coração;
se eu julguei os outros no meu interior,
Senhor, dá-me luz, para que eu possa ver.

6. Se eu me importei com o aplauso de homens,
ou busquei o meu próprio interesse e me afastei da
cruz;
se eu temi a zombaria de homens,
Senhor, dá-me luz, para que eu possa ver.

7. Se eu não busquei o Teu poder em oração,
por causa da labuta e dos cuidados terrenos;
se eu não estou Te desejando,
Senhor, dá-me luz, para que eu possa ver.

Zac Poonen

CAPÍTULO UM

CHAMADOS, ESCOLHIDOS E FIÉIS

Ser aceito por Deus é uma coisa; ser APROVADO por Deus é outra coisa.

O Remanescente Fiel

O livro de Apocalipse fala sobre o triunfo do Cordeiro de Deus. E nos é dito que o Cordeiro possui um exército de discípulos através dos quais Ele luta Suas batalhas e as vence. Esses discípulos são os chamados, escolhidos e fiéis.

“O Cordeiro é o Senhor dos senhores e Rei dos reis, e aqueles que estão com Ele são os chamados, escolhidos e fiéis” (Apocalipse 17:14).

Muitos são chamados, poucos são escolhidos, mas menos ainda são os fiéis. Estes são os vencedores mencionados dez vezes no livro de Apocalipse. Eles são discípulos de Jesus, não apenas aceitos por Deus, mas testados por Ele através de muitas circunstâncias, e aprovados por Ele.

Houve muitos que creram em Jesus, quando Ele estava na Terra, mas Ele não se confiou a todos eles.

“Quando Jesus estava em Jerusalém (...) muitos creram no Seu nome, vendo os sinais que Ele estava operando. Mas Jesus, de Sua parte, não se confiava a eles, pois Ele conhecia a todos os homens” (João 2:23,24).

Jesus sabia que a vasta maioria dos que creram Nele ainda buscavam seus próprios interesses e iam a Ele apenas para receber bênçãos pessoais. Seus pecados

tinham sido perdoados, mas eles não desejavam ser vencedores. Para ser um vencedor, deve-se desejar ser livre de buscar o seu próprio interesse.

Quando Gideão reuniu um exército para lutar contra os inimigos de Israel, ele tinha 32.000 homens com ele. Contudo, Deus sabia que nem todos eles eram devotos de todo o coração. Então, Deus diminuiu o número deles. Os medrosos foram mandados para casa primeiro, mas 10.000 ainda permaneceram. Estes foram então levados ao rio e testados. Apenas 300 passaram no teste e foram aprovados por Deus (**Juízes 7:1-8**).

A forma como aquelas 10.000 pessoas beberam a água do rio para aliviar a sua sede foi a maneira que Deus usou para determinar quem era qualificado para estar no exército de Gideão. Eles não perceberam que estavam sendo testados. 9.700 deles se esqueceram do inimigo, enquanto se ajoelhavam para saciar sua sede. Apenas 300 deles permaneceram de pé, alertas, bebendo a água com as mãos em concha.

Testado na Vida Diária

São nas coisas comuns da vida que Deus nos testa – na nossa atitude em relação ao dinheiro, prazer, honra terrena e conforto, etc. Tal qual o exército de Gideão, nós também geralmente não percebemos que Deus nos está testando.

Jesus nos alertou para não ficarmos sobrecarregados com os cuidados deste mundo. Ele disse: *“Vigiai, para que os vossos corações não fiquem sobrecarregados com a devassidão e a embriaguez e com as preocupações da vida, e aquele dia venha sobre vós repentinamente, como uma armadilha”* (**Lucas 21:34**).

Paulo exortou os cristãos de Corinto, dizendo: *“De agora em diante, os que têm esposas devem ser como se não as tivessem; e os que choram, como se não chorassem; e os que se regozijam, como se não se regozijassem; e os que compram, como se não possuíssem; e os que usam deste mundo, como se não o usassem de todo; pois a aparência deste mundo está passando (...). Eu falo isso para assegurar a vossa devoção ao Senhor sem nenhuma distração” (I Coríntios 7:29-35).*

Não devemos permitir que nada deste mundo nos distraia da devoção total ao Senhor. As coisas legítimas do mundo são armadilhas maiores do que as coisas pecaminosas – porque as coisas legítimas parecem tão inocentes e inofensivas!!

Podemos aliviar nossa sede – mas devemos usar nossas mãos em concha e bebermos apenas o mínimo necessário. Nossa mente deve estar colocada nas coisas de cima, e não nas coisas da terra. Temos de abandonar tudo, se quisermos ser discípulos de Jesus.

Como um elástico que é esticado, a nossa mente pode atender às coisas da terra que são necessárias. Mas, uma vez que essas coisas tenham sido atendidas, como o elástico saltando de volta à sua posição normal, quando liberado da sua tensão, a nossa mente também deve saltar de volta para as coisas do Senhor e da eternidade. Isso é o que significa ter a nossa mente *“definida nas coisas de cima, e não nas coisas que são da terra” (Colossenses 3:2).*

Com muitos crentes, entretanto, o elástico funciona de forma contrária. Suas mentes são esticadas de vez em quando para pensar nas coisas eternas e, quando liberadas, voltam ao seu modo normal de estarem ocupadas com as coisas deste mundo!

Aprovado por Deus

Paulo exortou Timóteo dizendo: *“Nenhum soldado em serviço se embarça nos assuntos da vida cotidiana, para que ele possa agradar àquele que o alistou como soldado”* (**II Timóteo 2:4**). Aqui Paulo não estava falando a Timóteo como ser salvo, mas como ser um soldado eficiente de Cristo.

“Seja diligente em se apresentar a Deus aprovado”, Paulo disse a ele. (**II Timóteo 2:15**). Timóteo já tinha sido aceito por Deus. Ele agora precisava ser diligente para obter a aprovação de Deus.

O próprio Paulo foi colocado no ministério cristão por Cristo, porque ele obteve a aprovação de Deus.

Ele diz: *“Eu agradeço a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me fortaleceu, porque Ele me considerou fiel, me colocando no serviço”* (**I Timóteo 1:12**).

Paulo estava entre os chamados, escolhidos E FIÉIS – e ele desejou que Timóteo também estivesse nesse número.

Contudo, Paulo foi testado, antes de ser aprovado.

Nós também estamos sendo testados.

Deus nunca Se confia a alguém antes de testá-lo.

O relato dado a nós nas Escrituras do teste de vários homens – alguns aprovados e outros rejeitados – pode, portanto, ser de grande valor para nós, pois foi escrito para a nossa instrução.

CAPÍTULO DOIS

AGRADÁVEL AO PAI

No Novo Testamento, lemos sobre Alguém de Quem o Pai se agradou, e também sobre um grupo de pessoas das quais Deus não se agradou. Um estudo desse contraste é muito interessante.

Deus não Se agradou deles

Dos 600.000 israelitas que, na sua incredulidade, pereceram no deserto, está escrito que “*Deus não se agradou deles*” (**I Coríntios 10:5**).

Aqueles israelitas foram redimidos do Egito pelo sangue do cordeiro (símbolo da nossa redenção por meio de Cristo), foram batizados no Mar Vermelho e na nuvem (símbolo do batismo na água e no Espírito Santo) (**I Coríntios 10:2**). No entanto, Deus não estava feliz com eles.

Deus, mesmo assim, foi muito bom para com eles. Ele sobrenaturalmente proveu todas as suas necessidades físicas e materiais. “*A tua roupa não se desgastou em ti, nem o teu pé inchou nestes quarenta anos*”, Moisés lhes disse no fim dos quarenta anos de peregrinação (**Deuteronômio 8:4**).

Deus também curou todas as suas enfermidades. A Bíblia diz que “*não havia ninguém doente e fraco entre eles*” (**Salmo 105:37** – Bíblia Viva).

Deus fez muitos milagres para eles. Na verdade, nenhum grupo de pessoas na história do mundo viu tantos milagres quanto aqueles israelitas incrédulos viram, com os quais “*Deus se irou durante quarenta anos*” (**Hebreus 3:17**).

Isso nos ensina que Deus responde às orações de crentes carnis também – e que Ele os provê de suas necessidades terrenas, até sobrenaturalmente se necessário. O fato de Deus operar um milagre para nós não prova nada a respeito da nossa espiritualidade. Isso apenas prova que Deus é um Deus bom, que faz o sol luz brilhar igualmente sobre justos e injustos!

Jesus também nos alertou que, no dia do julgamento final, muitos que fizeram milagres em Seu nome serão rejeitados e desqualificados, porque viveram em pecado. Ele disse: “*Muitos Me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos em Teu nome, e em Teu nome não expulsamos demônios, e em Teu nome não fizemos muitos milagres?' E, então, eu lhes declararei: 'Eu nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade'*” (**Mateus 7:22,23**).

Ele obviamente estava se referindo a pregadores e curadores cristãos que fizeram milagres genuínos em Seu nome. Pelas palavras de Jesus fica claro que MUITOS desses homens (não apenas alguns, e nem todos, mas muitos) que têm esses ministérios miraculosos não estão livres do pecado em suas vidas particulares e nos seus pensamentos e atitudes. Isso será exposto no tribunal de Cristo.

Isso nos ensina bem claramente que a operação de milagres, por si só, não é indicação de que um homem é aprovado por Deus. Já entendemos isso completamente? Se não, seremos enganados.

Deus Se agradou Dele

Em contraste com os israelitas no Velho Testamento de quem Deus não se agradou, lemos de Jesus, no Novo Testamento, de Quem o Pai se agradou.

Quando Jesus estava com trinta anos, o Pai disse, publicamente, desde o céu, estas palavras a respeito Dele: “*Este é o Meu Filho Amado, em quem Eu me comprazo*” (**Mateus 3:17**). E isso foi dito em um tempo quando Jesus ainda não tinha feito nem um único milagre nem tinha pregado um único sermão!

Qual foi, então, o segredo de Ele ter sido aprovado por Deus? Obviamente, não foi por causa de Seu ministério, porque Ele ainda não tinha iniciado o Seu ministério público. Foi por causa do tipo de vida que Ele viveu por trinta anos.

Somos aprovados por Deus não com base no sucesso do nosso ministério, mas antes com base na nossa fidelidade nas tentações que enfrentamos na vida diária.

As duas únicas coisas que nos foram ditas sobre os trinta anos ocultos da vida de Jesus (não considerando o incidente no templo) são que “*Ele foi tentado em todos os pontos, como nós somos tentados, e ainda assim não pecou*” (**Hebreus 4:15**) e que “*Ele nunca agradou a Si mesmo*” (**Romanos 15:3**).

Ele resistiu fielmente à tentação em todos os pontos e Ele nunca procurou o Seu próprio interesse em nenhuma questão. Isso foi o que deleitou o Pai.

Nossas realizações externas podem impressionar pessoas mundanas e crentes carnais, porém Deus se

impressiona apenas com o nosso caráter. É apenas o nosso caráter que nos traz a aprovação de Deus. Então, se quisermos saber qual a opinião de Deus sobre nós, devemos deliberadamente apagar das nossas mentes o que temos realizado em nosso ministério e nos avaliarmos simplesmente pela nossa atitude em relação ao pecado e ao egocentrismo em nossos pensamentos. Isso e apenas isso é a medida infalível da nossa condição espiritual.

Dessa forma, o pregador/curador que viaja o mundo inteiro e a mãe ocupada que nunca tem a possibilidade de deixar o confinamento de sua casa têm exatamente as mesmas oportunidades de obterem a aprovação de Deus.

Essa é a razão pela qual descobriremos no tribunal de Cristo que muitos que eram primeiros aqui no mundo cristão serão os últimos lá, e muitos que eram considerados últimos aqui na terra (porque não tiveram um ministério bem reconhecido) serão os primeiros lá!

Fidelidade em Casa e no Trabalho

Jesus é o nosso Exemplo em todas as coisas. O Pai tinha planejado para Jesus que Ele passasse os primeiros trinta anos da Sua vida terrena em dois lugares basicamente: Sua casa e Seu local de trabalho (a carpintaria). Foi a fidelidade de Jesus nesses dois lugares que trouxe a aprovação do Pai. Isso é algo de grande encorajamento para nós, pois todos nós nos encontramos nesses dois lugares constantemente: na nossa casa e no nosso local de trabalho. E é nesses dois lugares basicamente que Deus nos testa.

O lar de Jesus era um lar pobre. José e Maria eram tão pobres que não puderam nem custear a oferta de um cordeiro como sacrifício de holocausto. A Lei ordenava: "se

ela não tiver recursos para um cordeiro, então ela deverá pegar duas rolas ou dois pombinhos (...)" (Levítico 12:8). E José e Maria pegaram, "de acordo com o que foi dito na Lei do Senhor, 'um par de rolas, ou dois pombinhos'" (Lucas 2:24).

Jesus teve pelo menos quatro irmãos e duas irmãs, mais novos do que Ele, morando na mesma casa. **Marcos 6:3** nos diz que as pessoas de Sua cidade natal comentaram a respeito de Jesus: "*Não é esse o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago e de José, e de Judas e de Simão? Não estão suas irmãs aqui conosco?"*

Pode-se imaginar as pressões e lutas que Jesus enfrentou, enquanto Ele crescia naquela casa pobre.

Ainda por cima de tudo isso, os Seus irmãos mais novos eram incrédulos. Está escrito que "*nem mesmo Seus irmãos criam Nele.*" (**João 7:5**).

Eles devem tê-Lo insultado de muitas maneiras. Ele não tinha quarto só para Ele na Sua casa, para se retirar quando sofria a pressão da tentação de outros na casa. Deve ter havido brigas, disputas, bronca e egoísmo (comum em todas as casas) naquela casa também. E, em meio a tais circunstâncias, Jesus foi tentado em todos os pontos como nós somos; e Ele nunca pecou nem uma única vez em ação, palavra, pensamento, atitude, motivo, nem de nenhuma outra forma.

Se Jesus tivesse vindo em uma forma diferente da nossa, em alguma carne que fosse incapaz de ser tentada, então não haveria nenhuma virtude em Ele viver em pureza em tais circunstâncias. Mas Ele foi feito como nós em todas as coisas.

A Palavra de Deus diz: *“Ele TEVE DE SER FEITO semelhante aos Seus irmãos em todas as coisas, para que Ele pudesse se tornar um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas concernentes a Deus” (Hebreus 2:17).*

Ele passou pela pressão de todas as tentações que podemos enfrentar. Isto é o que nos dá grande encorajamento nos momentos em que somos tentados, de que nós também podemos vencer. Essa é a esperança que Satanás procura nos roubar, tentando esconder de nós esta verdade gloriosa de que Cristo veio em nossa carne e foi tentado exatamente como nós somos.

Como um carpinteiro em Nazaré, Jesus deve ter enfrentado as tentações que todos os que se envolvem em qualquer forma de negócio enfrentam. Mas Ele nunca enganaria ninguém a quem Ele tivesse vendido alguma coisa. Ele nunca cobraria demais por alguma peça e Ele nunca comprometeria a justiça em nenhum ponto, qualquer que fosse o custo (ou perda) para Ele. Ele não estava em competição com os outros carpinteiros em Nazaré. Ele apenas trabalhava para ganhar o Seu sustento. Assim, em meio ao comprar e vender e lidar com dinheiro (como um carpinteiro), Jesus enfrentou todas as tentações que enfrentamos em termos de dinheiro. E Ele venceu.

Jesus viveu em submissão a pais adotivos imperfeitos por muitos anos. Isso deve tê-Lo exposto a diversas formas de tentação interiores (na esfera das atitudes); e ainda assim Ele nunca pecou. José e Maria estavam ainda sob a Velha Aliança, e, então, certamente, eles não tinham vitória sobre o pecado. Eles devem ter erguido suas vozes e discutido um com o outro, assim como todos os casais casados que não têm vitória sobre o pecado fazem. Jesus, por outro lado, estava vivendo em vitória perfeita. Mesmo assim, Ele nunca os desprezou. Se Ele o tivesse feito, teria

pecado. Ele os respeitava, mesmo sendo Ele muito mais puro do que eles. Aí nós vemos a beleza da Sua humildade.

Assim, vemos que, longe de viver uma vida sem intercorrências durante aqueles trinta anos em Nazaré, Jesus estava no meio de um conflito contra a tentação o tempo todo – um conflito que aumentou em intensidade a cada ano que passou – pois o Pai tinha de levar o Capitão da nossa salvação a passar por toda gama de tentações possíveis para os seres humanos, antes que Ele pudesse se tornar o nosso Salvador e o nosso Sumo Sacerdote.

A Palavra de Deus diz: *“Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, em trazendo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse o Autor da salvação deles por meio de sofrimentos” (Hebreus 2:10).*

Havia ainda algumas tentações (como as que vêm através da fama nacional, etc.) que Jesus enfrentaria nos últimos três anos e meio da Sua vida terrena; contudo, as tentações comuns que todos nós enfrentamos em casa e no nosso local de trabalho Ele tinha passado e vencido nos primeiros trinta anos. E o Pai deu a Jesus Seu certificado de aprovação, no Seu batismo.

Se apenas os nossos olhos fossem abertos para vermos o fundamento com que Deus nos dá Sua aprovação, isso revolucionaria nossas vidas totalmente. Nenhum de nós não mais cobiçaria um ministério mundial, mas sim a fidelidade nos momentos de tentação na vida diária. Nós pararíamos de admirar milagres físicos e começaríamos a admirar vidas transformadas. Assim, nossas mentes seriam renovadas para termos nossas prioridades certas.

Que tremendo encorajamento é saber que as maiores recompensas de Deus e os Seus maiores elogios estão

reservados para aqueles que enfrentam a tentação com a mesma atitude que Jesus a enfrentou, que é:

“Eu prefiro morrer a cometer um pecado ou desobedecer a Meu Pai em algum ponto”.

Esse é o significado da exortação em **Filipenses 2:5-8**, que diz: *“Tenham em vocês essa atitude que havia em Cristo Jesus (...) Que se tornou obediente até mesmo ao ponto de morrer”.*

Assim, todos nós temos a mesma oportunidade de nos tornarmos vencedores e de estarmos entre os chamados, escolhidos e fiéis, independentemente do nosso dom ou do nosso ministério, e independentemente do nosso sexo ou da nossa idade.

CAPÍTULO TRÊS

O TESTE DE ADÃO E EVA

Deus tinha em mente grandes planos para Adão e Eva, quando Ele os criou, mas esses planos não poderiam ser cumpridos sem que Adão e Eva fossem testados. Então, Ele colocou no Éden uma árvore atrativa com frutas saborosas, chamada de árvore do conhecimento do bem e do mal. E Ele proibiu Adão e Eva de comerem dela.

A falha de Adão e Eva no Éden foi principalmente uma falha de fé. Fé é a total dependência da personalidade humana em Deus, em total confiança na Sua perfeita sabedoria, amor e poder. Eva falhou em ter essa confiança em Deus e foi, assim, seduzida por Satanás a desobedecer ao comando de Deus.

Confiança na Sabedoria de Deus

Satanás sugeriu a Eva que havia uma falha na sabedoria de Deus em não deixá-los comer daquela árvore.

Deus não tinha dado a Adão nenhum motivo por que a árvore era proibida. A fé nunca precisa ter uma razão para obedecer a Deus. É o nosso intelecto que exige saber primeiro o motivo. A obediência a Deus tem de ser sempre a obediência da fé, e não a obediência da razão.

Paulo disse que ele foi chamado "*para trazer a obediência da fé entre todos os gentios*" (**Romanos 1:5**). Ele também disse que a "*pregação de Jesus Cristo se*

tornou conhecida a todas as nações, levando à obediência da fé” (Romanos 16:25,26).

O nosso intelecto é o inimigo da fé, como fica claro em **Provérbios 3:5**: *“Confia no Senhor com todo o seu coração [não ‘cabeça’] e não dependa do seu próprio intelecto”.*

A sabedoria de Deus está escondida dos sábios e inteligentes e revelada pelo Espírito àqueles que acreditam simplesmente como pequenos bebês. Jesus disse: *“Te dou graças, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos bebês” (Mateus 11:25).*

O intelecto é um bom servo, mas um péssimo mestre; e então o seu lugar próprio designado por Deus, no homem, é como servo do espírito – sendo o próprio espírito sujeito ao Espírito Santo.

Deus não deu a Adão nenhuma razão de não poder comer da árvore proibida, porque Ele queria desenvolver a fé de Adão Nele. E essa é a primeira área na qual Deus nos testa também. Será se podemos obedecer a Ele até quando não conseguimos entender o motivo por que Ele nos chama para fazer alguma coisa? E quando Deus nos chama para fazer alguma coisa que a nossa razão nos diz que é desnecessário?

Quando Jesus pediu a Pedro para sair do barco e andar sobre a água, aquele comando foi contrário a tudo o que a razão de Pedro lhe dizia. Entretanto, se ele tivesse seguido a razão, ele nunca teria experimentado aquele milagre.

Poderíamos mencionar muitos exemplos como esse nas Escrituras. E aqui está o motivo da falta de poder de

muitos cristãos e a razão por que muitos crentes nunca experimentam as obras sobrenaturais de Deus nas suas vidas: eles vivem pela razão, e não pela fé.

Confiança no Amor de Deus

Fé também é uma total confiança no amor de Deus. Satanás sugeriu a Eva que Deus não os amava suficientemente e que foi por isso que Ele manteve aquele belo fruto fora do limite deles.

Se Eva estivesse vivendo pela fé, e não pela razão, teria respondido:

"Bem, Satanás, eu não entendo o motivo por que Deus nos disse para não comermos daquela árvore. Mas estou certa de uma coisa – Deus nos ama intensamente e, então, estou certa de que Ele nunca vai reter nenhuma coisa boa de nós. Portanto, se Ele proibiu esse fruto, deve haver um motivo muito bom para isso, que tem em vista o nosso bem".

Essa teria sido a resposta de fé. Mas, em vez disso, ela caiu na mentira do Diabo.

É apenas o escudo da fé no amor perfeito de Deus por nós que *"pode apagar todo dardo inflamado do Maligno"* (**Efésios 6:16**).

Todo desencorajamento e depressão são resultados de viver pela razão, e não pela fé. Toda ansiedade e medo também possuem suas raízes na mesma causa. Deus permite sermos testados – tentados a duvidar do Seu amor, quando ele retira de nós os "sentimentos" de Sua manifesta presença conosco – para que sejamos fortes na

fé e, assim, cheguemos ao estágio de amadurecimento em que Ele pode cumprir os Seus propósitos por meio de nós.

Deus fez aquela árvore do conhecimento do bem e do mal atrativa, porque era apenas assim que Adão e Eva poderiam ser testados. Será se eles rejeitariam algo tão atrativo em favor de Deus? Ou eles rejeitariam a Deus e escolheriam o que agradasse a eles mesmos?

Essa é a escolha que também enfrentamos nos momentos de tentação. E é por isso que Deus permitiu a tentação ser tão atrativa. É somente quando rejeitamos algo proibido que é muito atrativo, pelo qual nos sentimos tremendamente atraídos, e sabemos que pode nos dar prazer, que provamos que amamos a Deus de todo o coração.

É assim também que provamos a nossa fé no amor perfeito de Deus – crendo que o que Deus proibiu Ele o fez em perfeito amor para o nosso bem. Assim, toda tentação de pecar e de desobedecer a Deus se torna uma prova da nossa fé. Viver por fé é crer que todo mandamento de Deus veio de um coração de perfeito amor que deseja o melhor para nós.

Quando Deus deu aos israelitas os dez mandamentos, Moisés lhes disse: *“Deus veio para vos provar”* (**Êxodo 20:20**). Está dito em **Deuteronômio 33:2,3**: *“À direita de Deus havia para eles o fogo da Lei. Na verdade (isso prova que) Ele ama o povo”*.

Será se eles acreditariam que essa lei de fogo era uma prova do amor de Deus por eles? Esse era o teste.

Onde Eva falhou em confiar em Deus, os israelitas também falharam e também desobedeceram aos mandamentos.

Contudo, é exatamente aqui que Jesus venceu. Ele viveu pela fé. Toda a tentação que Satanás trouxe a Ele no deserto foi refutada pela simples resposta: *“Está escrito...”*. Jesus viveu em obediência a toda a Palavra de Deus.

A Palavra de Deus foi dada em perfeito amor para com o homem, e Jesus a obedeceu em fé. Assim, Ele se tornou Precursor para nós. Para servirmos ao povo de Deus efetivamente, é essencial que também vivamos pela fé e manifestemos a nossa fé pela total obediência aos mandamentos de Deus. Só assim podemos ser exemplo para outros.

Confiança no Poder de Deus

Fé também é uma total confiança no poder de Deus. Se Eva sentiu ser irresistível a força da tentação, poderia ter clamado pela ajuda do Senhor e a teria recebido. O poder de Deus é suficiente para vencer a força de toda tentação.

Jesus clamou por esse poder nos dias de Sua carne, e o recebeu. É por isso que Ele nunca pecou.

Nos é dito a respeito de Jesus que,

“nos dias de Sua carne, Ele ofereceu orações e súplicas com grande clamor de choro e lágrimas Àquele que O podia salvar da morte, e foi ouvido por causa de seu reverente temor”.

Também nos é dito que, *“apesar de Ele ser Filho, Ele aprendeu a obediência por aquilo que padeceu” (Hebreus 5:7,8)*.

Agora somos ordenados a vir com confiança ao trono da graça e pedir graça para nos ajudar no momento de necessidade.

“Cheguemos com confiança ao trono da graça”, somos exortados, “para que recebamos misericórdia e achemos graça para nos ajudar no momento de necessidade” (Hebreus 4:16).

Deus está procurando por testemunhas na terra – testemunhas verdadeiras de Sua perfeita sabedoria, amor e poder.

Quando os cristãos modificam os mandamentos do Novo Testamento, eles estão testificando da sua incredulidade quanto à sabedoria de Deus. Eles querem assim dizer que a onisciência de Deus não foi suficiente para levar em consideração as pressões peculiares da vida no século 20!!

Jesus disse: *“Quem anular um dos menores desses mandamentos, e assim ensinar aos outros, será chamado o menor no reino dos céus; mas quem os guarda e os ensina, será chamado grande no reino dos céus” (Mateus 5:19).*

Deus testa nossa obediência e nossa fé através da nossa atitude em relação aos MENORES mandamentos da Sua Palavra. Os maiores mandamentos, tais como: *“Não cometerás homicídio ou adultério etc.”*, são guardados pela maioria dos cristãos – e até mesmo por muitos não cristãos. Mas se seremos aprovados por Deus ou não é determinado pela nossa atitude em relação aos menores mandamentos.

Jesus disse: *“Qualquer que se divorciar de sua mulher e casar com outra comete adultério contra ela” (Marcos 10:11).* A total desobediência a esse mandamento e a

atitude negligente e mundana em relação ao divórcio e ao casar de novo nos círculos cristãos hoje em dia (particularmente em países ocidentais) são apenas uma indicação do sucesso de Satanás em fazer muitos cristãos modificarem os mandamentos de Jesus para ajustá-los à conveniência e ao prazer dos homens.

A Palavra de Deus diz: *“Toda mulher que tem a sua cabeça descoberta enquanto estiver orando desonra sua cabeça (...). Se uma mulher não cobrir a sua cabeça, que ela também tenha seu cabelo cortado”* (**I Coríntios 11:5,6**). Essa é uma questão pequena. Mas o desaparecimento do “cobrir a cabeça” entre as mulheres em muitas igrejas “ocidentalizadas” é um outro indicativo da falta de reverência pela Palavra de Deus entre os cristãos de hoje.

Mesmo o batismo nas águas, a respeito do qual Jesus e os apóstolos insistiram, não é mais pregado nos círculos cristãos “interdenominacionais” para evitar que alguém se sinta ofendido. Os cristãos de hoje não se importam em desagradar a Deus, desde que os homens sejam agradados!

“Deus realmente disse ...?” foi a pergunta de Satanás a Eva. E é a mesma pergunta com a qual ele introduz a desobediência aos mandamentos claros de Deus na cristandade de hoje.

Deus testou Adão e Eva, e eles falharam.

Hoje, você e eu estamos sendo testados.

CAPÍTULO QUATRO

O TESTE DE JÓ

A biografia de homens de Deus e daqueles que falharam para com Deus foi escrita na Bíblia para a nossa instrução e advertência. Há muito que podemos aprender, se meditarmos nelas, com um ouvido atento à voz do Espírito.

Quando lemos sobre pessoas do Velho Testamento, um fato que devemos manter em mente é que todas elas viveram em um período anterior à chegada da “graça” por meio de Jesus Cristo.

“Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo” (João 1:17).

Portanto, nem mesmo Deus esperava que eles alcançassem os padrões do Novo Testamento.

Mateus 19:8,9 nos dá uma ilustração disso. Ali Jesus explicou aos fariseus o motivo de Moisés ter permitido o divórcio sob a Velha Aliança. Ele disse: *“Por causa da vossa dureza de coração, Moisés vos permitiu divorciar de vossas esposas”*. Mas, sob a Nova Aliança, Deus tira de nós o nosso coração duro e nos dá, no lugar, um coração macio/afável. E então o divórcio não é permitido agora.

Deus é chamado de *“o Deus que prova o justo”* (**Jeremias 20:12**).

Ele não tenta nenhum homem a fazer o mal. *“Deus não pode ser tentado pelo mal, e Ele mesmo não tenta a ninguém”* (**Tiago 1:13**).

Mas Ele TESTA o justo.

Um Homem Exemplar

Jó foi um dos servos escolhidos de Deus. Deus pôde apontá-lo para Satanás como um homem na terra que temia a Deus em todos os seus caminhos.

“O Senhor disse a Satanás: ‘Consideraste o Meu servo Jó? Pois não há ninguém como ele na terra, um homem irrepreensível e reto, temente a Deus e que se desvia do mal’” (Jó 1:8).

Deus não diz nada sobre a inteligência, ou sobre os talentos, ou sobre a riqueza de Jó – pois essas coisas não têm nenhum valor para Deus. Ele aponta apenas a sua pureza e retidão. Como no caso de Jesus, foi o caráter de Jó, e não as suas realizações ou o seu ministério, que agradou o coração de Deus.

Até Satanás tem dons sobrenaturais e inteligência. Ele tem conhecimento bíblico também!! O que Deus procura, no entanto, é o caráter. Quando Deus nos testa, Ele testa o nosso caráter – não o nosso conhecimento da Bíblia.

Quando Deus procura por um homem de quem Ele pode se gabar, a quem Ele pode apontar para Satanás, Ele procura por um homem de caráter – um homem irrepreensível e justo, que teme a Deus e odeia o mal.

Nós podemos ter uma boa reputação entre outros crentes por nossa espiritualidade. Mas pode Deus, que nos conhece completamente, nos apontar para Satanás? Tal certificado como o que Deus deu a Jó é maior do que qualquer honra terrena que possamos receber. Toda a honra vazia do cristianismo também é lixo inútil quando comparada a isso.

Então, a pergunta mais importante não é: “Qual é a opinião que os outros têm em relação à minha espiritualidade?”; mas sim: “Pode Deus me apontar para Satanás como um de quem Ele pode Se gabar?”

O Primeiro Passo de Satanás

Quando Deus falou a Satanás sobre Jó, Satanás disse que Jó estava servindo a Deus, porque ele tinha se beneficiado e tido lucro com isso.

“Satanás respondeu ao Senhor: ‘Porventura, Jó teme a Deus em vão? Não fizeste Tu uma cerca ao redor dele, de sua casa e de tudo o que ele possui, por todos os lados? Tu abençoaste a obra de suas mãos, e suas possessões aumentaram na terra. Mas estende a Tua mão agora e toca em tudo o que ele tem; ele certamente irá amaldiçoar-Te na Tua face” (Jó 1:9-11).

Deus refutou essa acusação e permitiu que Satanás testasse Jó para descobrir, por ele mesmo, que a sua acusação não era verdadeira. Deus fez isso, porque conhecia a integridade de Jó.

E quanto a nós? Será se servimos a Deus por lucro material? Será se Deus teria de reconhecer que Satanás estava certo, se Satanás apontasse qualquer um de nós como alguém que serve a Deus por ganho pessoal?

Infelizmente, a Índia está cheia de trabalhadores e pastores cristãos que estão no trabalho cristão por ganho pessoal – alguns por salário, outros por honra e posição, e ainda outros a fim de ganhar viagens de graça para países ocidentais. Qualquer um que realizar o trabalho cristão para ganho pessoal está servindo a Mamom, e não a Deus. O

verdadeiro serviço a Deus irá sempre nos custar alguma coisa.

Considere as palavras de Davi, quando ele estava prestes a oferecer sacrifício ao Senhor. Ele disse: *"Eu não oferecerei holocaustos ao Senhor meu Deus que não me custem nada"* (**II Samuel 24:24**).

Como são poucos os que têm esse espírito!

O verdadeiro serviço ao Senhor nos trará perda material, não ganho. O lucro será apenas espiritual. Aquilo que traz ganho material, por outro lado, pertence à Babilônia, e não à Jerusalém celestial.

A Bíblia diz concernente à Babilônia espiritual: *"Os mercadores dessas coisas se tornaram ricos com ela"* (**Apocalipse 18:15**).

No meio de trabalhadores cristãos que buscam seus próprios interesses, Paulo pôde apontar Timóteo como uma rara exceção. Paulo disse concernente a Timóteo: *"Porque ninguém tenho de igual sentimento, que sinceramente cuide do vosso estado; porque todos buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus"* (**Filipenses 2:19-21**).

Paulo não foi enganado. Ele sabia a condição espiritual de seus cooperadores. Deus também não está enganado em relação a nós.

Deus tinha tanta confiança em Jó que Ele pôde permitir que Satanás o testasse.

Apesar de Jó ter perdido todos os seus filhos e os seus bens em um único dia, ainda assim ele continuou a adorar e servir a Deus. Ele disse: *"Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá. O Senhor o deu e o Senhor o tomou. Bendito seja o nome do Senhor"* (**Jó 1:20-22**).

Ele sabia que tudo o que ele tinha – filhos, propriedade e até mesmo a saúde – era presente gratuito de Deus para ele e que Deus tinha todo o direito de tirá-los quando Ele assim o desejasse. Não se pode verdadeiramente adorar a Deus até que se tenha renunciado a tudo – isto é, desistido do direito de possuir qualquer coisa como se fosse sua própria.

O Segundo Passo de Satanás

Deus então permitiu que Satanás fosse um passo além e afligisse Jó com furúnculos da cabeça aos pés.

A doença é de Satanás. Mas até isso pode ser usado por Deus para santificar e aperfeiçoar Seus servos.

Paulo foi afligido por um espinho na carne, que ele especificamente diz que veio de Satanás. Não era um mensageiro de Deus, mas um mensageiro de Satanás. Ainda assim, Deus permitiu que ele permanecesse e não o removeria (apesar das repetidas orações de Paulo), porque serviu ao propósito de manter Paulo humilde.

Paulo diz: *“Por causa da excelente grandeza das revelações, por esta razão, para me impedir de que eu me exaltasse, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás para me esbofetear – para me impedir de que eu me exaltasse! A respeito disso eu roguei ao Senhor três vezes para que o afastasse de mim. E Ele me disse: ‘Minha graça é suficiente para você, pois o poder é aperfeiçoado na fraqueza’” (II Coríntios 12:7-9).*

O Terceiro Passo de Satanás

O terceiro passo de Satanás foi afligir Jó por meio de sua esposa.

“Então, a mulher de Jó lhe disse: *‘Você ainda se agarra à sua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre!’*” (**Jó 2:9**).

Pode ser um grande teste da sua santificação quando sua própria esposa se vira contra você e te acusa.

A Palavra de Deus ordena: *“Maridos, amem suas esposas, e não se irriteem contra elas [não as trateis asperamente]”. “Amem suas esposas, assim como Cristo também amou a igreja e a Si mesmo Se entregou por ela”* (**Colossenses 3:19; Efésios 5:25**).

Um marido não deve nunca se irritar contra sua esposa em nenhuma circunstância e deve amá-la em todo o tempo.

Se você tem uma esposa difícil, ao invés de reclamar da sua sorte na vida e invejar os outros que têm esposas devotas, você pode olhar para as suas circunstâncias como um meio para a sua própria santificação. Deus te testa sob essas mesmas circunstâncias para ver se você se qualifica para obter o Seu certificado de aprovação. Ele te testa quando sua esposa grita com você e te provoca, para ver se você se qualifica para ser um verdadeiro representante de Jesus, que até foi chamado de louco pelos Seus próprios parentes.

O registro do evangelho diz: *“Os próprios familiares de Jesus (...) saíram para tomá-lo sob custódia; pois diziam: ‘Ele perdeu o Seu juízo’*” (**Marcos 3:21**).

Jesus suportou esse insulto com paciência. Nós somos chamados a segui-Lo e a representá-Lo.

O Quarto Passo de Satanás

O quarto passo de Satanás foi acusar Jó por meio de de seus amigos pregadores (**Jó, capítulos 4 a 25**).

Esse foi o golpe mais duro de Jó suportar – porque aqueles pregadores vieram a ele e agiram como profetas de Deus, dizendo-lhe que todas as suas enfermidades eram por causa dos seus pecados secretos. Mal sabiam aqueles pregadores que eles estavam inconscientemente agindo como agentes do “*Acusador dos irmãos*” (**Apocalipse 12:10**).

Mas Deus permitiu que eles fizessem isso, a fim de purificar Jó.

Vencendo pela Graça

Jó viveu num período antes da graça e assim não poderia viver em constante triunfo, como podemos hoje.

Hoje, a promessa de Deus é que o “*pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça*” (**Romanos 6:14**). Jó viveu, entretanto, numa época em que a vitória sobre o pecado não era possível. E então ele finalmente caiu na presa da autopiedade, autojustificação, depressão e melancolia. Ocasionalmente sua fé brilhava através da escuridão, mas a sua experiência era de altos e baixos.

Agora que a graça veio através de Jesus Cristo, se formos testados da mesma forma, não há necessidade de nenhum momento sequer de depressão ou melancolia. Os mandamentos no Novo Testamento são: *“Não andeis ansiosos por nada ... regozijai-vos sempre no Senhor ... dai graças por tudo ...”* etc. (**Filipenses 4:6, 4**).

Tais mandamentos não foram dados no Velho Testamento, porque a graça ainda não tinha chegado, mas agora podemos ver a mão do Senhor em tudo e agora a graça está à disposição todo o momento para nos manter vitoriosos constantemente.

O clamor triunfante de Paulo foi: *“Graças sejam dadas a Deus, que sempre nos leva em Seu triunfo em Cristo”* (**II Coríntios 2:14**).

Podemos ser vencedores agora, mesmo se perdermos nossos bens e nossos filhos, ou se nossas esposas nos acusarem, ou se companheiros de fé não nos entenderem e nos criticarem, ou se qualquer outra coisa acontecer que Deus ache adequado enviar para as nossas vidas.

Assim, Deus demonstra a Satanás que Ele tem remanescentes na terra, que não somente irão se submeter a todos as ações de Deus para com eles, mas também irão aceitar toda provação com júbilo, convencidos de que essas leves aflições são projetadas por Deus para produzir para eles um eterno peso de glória.

A Bíblia diz: *“Porque a momentânea e leve aflição produz para nós um eterno peso de glória muito além de qualquer comparação, não olhando nós nas coisas que se veem, mas nas coisas que não se veem”* (**II Coríntios 4:17, 18**).

Um Testemunho para Satanás e seus Exércitos

O Novo Testamento nos diz que Deus deseja mostrar Sua sabedoria aos principados e potestades nas regiões celestiais por meio da igreja.

Efésios 3:10 diz: *“Para que a multiforme sabedoria de Deus possa agora se fazer conhecida, através da igreja, aos principados e potestades nas regiões celestiais”*.

Efésios 6:12 nos diz que esses principados e potestades são os espíritos malignos nos lugares celestiais.

As coisas que nos acontecem não são acidentais, mas especificamente planejadas para nós e pesadas na balança (de modo que nunca sejam além da nossa capacidade de suportar) *“de acordo com o plano predeterminado e a presciência de Deus”* (**Atos 2:23**) – com o objetivo duplo de nos transformar à semelhança de Cristo, e de manifestar aos principados satânicos nos lugares celestiais que Deus ainda possui um povo na terra que irá amá-Lo, obedecê-Lo e louvá-Lo, com fé, em todas as circunstâncias.

Toda provação que passamos é uma provação da nossa fé. Até no tempo de Jó, ele pôde dizer: *“Deus sabe de cada detalhe que está acontecendo comigo”* (**Jó 23:10** – Bíblia Viva).

Hoje, podemos ir um passo à frente e dizer (com base em **Romanos 8:28**) que

“Deus PLANEJA todos os detalhes que dizem respeito a mim”.

Será se realmente acreditamos, concernente a tudo o que cruza o nosso caminho, que Deus planejou tudo isso em perfeita sabedoria e amor e que o Seu poder é absoluto

[Todo-Poderoso] o suficiente para nos livrar da provação quando a hora certa chegar?

Será se Deus irá achar em você e em mim aqueles a quem Ele pode ousadamente apontar para Satanás como homens que nunca irão reclamar ou resmungar em nenhuma circunstância, mas somente irão dar graças por todas as coisas em todos os momentos?

CAPÍTULO CINCO

O TESTE DE ABRAÃO

Veio um dia na vida de Abraão, quase cinquenta anos depois de Deus tê-lo chamado pela primeira vez, quando o próprio Deus deu a Abraão este certificado de aprovação: *“Agora eu sei que você é temente a Deus”* (**Gênesis 22:12**).

Esse não foi um diploma barato de Universidade Bíblica nem um honrado doutorado em divindade! Abraão não teria dado nem dois centavos por esses papéis baratos pelos quais muitos dos cristãos de hoje anseiam. Ele queria a coisa real – o certificado de Deus de aprovação na sua vida – e ele conseguiu.

Não foi um caminho fácil até aquele dia de graduação no Monte Moriá! Mas valeu a pena tudo o que Abraão passou para ouvir aquelas palavras de Deus.

Deus não dá Seus certificados facilmente. Ele o deu a Abraão depois de testá-lo por cinquenta anos.

No caso de Jesus, vimos que o Pai proclamou publicamente Seu prazer Nele somente depois de testá-Lo por trinta anos em Nazaré.

O Primeiro Teste

Quando Abraão tinha 75 anos de idade, Deus o chamou para deixar sua cidade natal e seus parentes em Ur dos Caldeus e sair pela fé em Deus para o desconhecido. Esse foi o primeiro teste que ele passou. Não é fácil romper

com pai, mãe, irmãos e irmãs, etc. Mas até que esse cordão umbilical que nos prende a eles seja cortado, nós não poderemos nunca ser discípulos de Jesus!

Jesus disse: *“Se alguém vir a Mim e não odiar a seu próprio pai, e mãe, e esposa, e filhos, e irmãos e irmãs, sim, e até mesmo a sua própria vida, não pode ser Meu discípulo”* (**Lucas 14:26**).

Abraão obedeceu a Deus imediatamente.

Fico imaginando o que teria acontecido se Abraão tivesse rejeitado o chamado de Deus. Deus com certeza não o teria forçado a aceitar o chamado. Deus teria achado outra pessoa; e nós nunca teríamos ouvido falar de Abraão de novo. Aquela outra pessoa que respondesse a Deus teria se tornado o pai da fé e o ancestral do Messias! Quanto Abraão teria perdido se ele tivesse falhado nesse primeiro teste! Ele não sabia, quando saiu de Ur, virando as costas para os clamores de seus parentes, que glorioso futuro Deus tinha planejado para ele.

Deus ainda chama pessoas, como Ele chamou a Abraão. Esses que estão sendo chamados não sabem quão grandes questões estão em jogo quando ouvirem o chamado de Deus. A história da Igreja, ao longo desses 20 séculos, está cheia de histórias incríveis de homens e mulheres que responderam ao chamado de Deus imediatamente, com alegria e de todo o coração, como Abraão, e que cumpriram os propósitos de Deus.

Somente a eternidade revelará, entretanto, quantos outros também foram chamados e não responderam, e desperdiçaram suas vidas. O jovem governante rico que se afastou de Jesus para abraçar o seu dinheiro um pouco mais forte foi um entre muitos que foram chamados, mas fizeram a escolha errada quando testados.

Aqueles a quem Deus chama geralmente descobrem que seu primeiro e maior obstáculo vem de seus parentes não convertidos e carnais. Foi por isso que Jesus falou de “*odiar pai e mãe*” como sendo a primeira condição do discipulado.

Abraão passou no teste aqui – embora não de uma vez. Seu pai se juntou a ele na viagem de saída de Ur, mas persuadiu Abraão a parar em Harã (metade do caminho para Canaã).

“Terá tomou a Abrão seu filho, e a Ló, filho de Harã, seu neto, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão; e eles saíram juntos de Ur dos Caldeus, a fim de entrar na terra de Canaã; e vieram até Harã, e se estabeleceram lá” (**Gênesis 11:31**).

Deus, por misericórdia, tirou o pai de Abraão pela morte, para que Abraão não fosse retardado por mais tempo. Então Abraão se mudou para Canaã.

Não devemos nunca deixar que o nosso amor por nossos parentes nos impeça de cumprir o propósito de Deus para a nossa vida.

Mais de quatrocentos anos depois, os filhos de Levi tiveram de tomar uma posição semelhante contra seus parentes, quando os filhos de Israel adoraram o bezerro de ouro.

Moisés desceu do monte naquele tempo e chamou: “*Quem for pelo Senhor, venha a mim*” (**Êxodo 32:26**). Os filhos de Levi vieram a ele imediatamente. Eles foram ordenados a ir para o campo e matar os idólatras com a espada – e não poupar nem mesmo os seus próprios parentes. Os filhos de Levi fizeram isso sem hesitar.

Moisés, descrevendo a ação deles mais tarde, diz: *“Ele (Levi) obedeceu a Suas instruções (de Deus) e destruiu muitos pecadores, até mesmo seus próprios filhos, irmãos, pais e mães. (Por isso) Os levitas ensinarão as leis de Deus a Israel”* (**Deuteronômio 33:9,10** – Bíblia Viva).

Os israelitas não sabiam que, naquele dia, Deus os estava testando para ver quais deles poderiam ser Seus sacerdotes. Os levitas foram qualificados. E, então, Deus os fez Seus sacerdotes. Isso não foi parcialidade. Deus testou todas as doze tribos naquele momento. Apenas a tribo de Levi passou no teste.

O Segundo Teste

Uma vez que Abraão ficou livre de seus parentes, então Deus pôde testá-lo em relação a coisas materiais. Isso também é mais um requisito para o discipulado.

Jesus disse: *“Qualquer de vós que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser Meu discípulo”* (**Lucas 14:33**).

Em Gênesis, **capítulos 13 e 14**, lemos sobre dois incidentes em que Abraão foi testado em relação a Mamom. A primeira vez foi quando ele e Ló tiveram de se separar, pois seus rebanhos tinham aumentado muito em número, de modo que eles não podiam permanecer juntos. Teria sido fácil, e correto também, para Abraão, como o homem mais velho e como o homem a quem Deus chamou para Canaã, fazer a primeira escolha da terra. Mas, com genuíno altruísmo e grandeza de coração, ele disse a Ló que escolhesse primeiro. Ló escolheu o que parecia ser o melhor aos olhos humanos – a terra de Sodoma.

Mas nem Abraão nem Ló perceberam que Deus tinha sido uma testemunha silenciosa dessa transação – assim como Ele é de todas as nossas transações financeiras. Deus estava tão satisfeito com o altruísmo manifestado por Abraão, que Ele imediatamente lhe falou e lhe disse que a sua semente iria herdar toda a terra que Abraão podia ver – em todas as quatro direções. Isso incluía a porção escolhida por Ló também.

“O Senhor disse a Abrão, depois que Ló se separou dele: ‘Agora, levanta os teus olhos e olha desde o lugar onde estás, para o lado do norte e do sul, e do oriente e do ocidente; pois toda a terra que vês Eu te darei e aos teus descendentes para sempre” (Gênesis 13:14,15).

Atualmente, quase 4.000 anos depois, vemos que Deus manteve Sua palavra. Os descendentes de Abraão (os judeus) estão vivendo naquela terra que Deus deu a Abraão. Os descendentes de Ló (alguns dos árabes), entretanto, perderam o que o seu antecessor agarrou. Assim são os caminhos de Deus. Os mansos herdarão a terra.

Em **Gênesis 14**, vemos Abraão novamente se comportando com a dignidade própria de um verdadeiro servo de Deus, no que diz respeito a coisas materiais. Abraão tinha resgatado, de seus inimigos, o povo e os bens do rei de Sodoma. Como recompensa, o rei de Sodoma ofereceu todos os bens a Abraão. Mas Abraão se recusou a tomar alguma coisa.

“E Abrão disse ao rei de Sodoma: ‘Eu jurei ao Senhor Deus Altíssimo, Possuidor do céu e da terra, que eu não pegarei um fio ou uma correia de sandália ou qualquer coisa que é teu, a fim de que não digas: ‘Eu enriqueci a Abrão’” (Gênesis 14:22,23).

Na realidade, o que Abraão estava dizendo era:

“Como o meu Deus é o Dono do céu e da terra, eu não preciso de nada de você”.

Novamente Deus foi um ouvinte silencioso da conversa. Ele imediatamente apareceu a Abraão e lhe disse que Ele mesmo o recompensaria.

“Depois destas coisas, a palavra do Senhor veio a Abrão em uma visão, dizendo: 'Não temas, Abrão, Eu sou um escudo para você; sua recompensa será mui grande'” (**Gênesis 15:1**).

Se honrarmos a Deus, Ele certamente nos honrará.

Os filhos de Adão são mestres em pegar as coisas dos outros – se não por força, então pelo menos quando essas coisas são oferecidas livremente. Não percebemos que Deus está nos testando nas nossas transações financeiras e em nossas conversas sobre questões financeiras. Baseado em como nos conduzimos em tais situações, Deus determina qual lugar podemos ter no Seu reino e em Seu exército remanescente na terra.

O Terceiro Teste

Abraão foi testado em relação aos seus pais e em relação à riqueza material. Agora ele tinha de ser testado em relação ao seu filho.

Esse seria seu teste final antes de obter o certificado de aprovação de Deus.

Quando Deus falou a Abraão, naquela noite, que oferecesse Isaque em sacrifício, Abraão tinha 125 anos de

idade e já tinha obtido um nome entre o povo como um homem de Deus. **Gênesis 21:22** nos diz que, *“naquele tempo, (o rei) Abimeleque e Ficol, o comandante do seu exército, falaram a Abraão, dizendo: 'Deus é contigo em tudo o que fazes'”*.

Mas Deus não se importa nem um pouco com as elevadas opiniões que outros homens têm sobre nós. O próprio Deus queria testar Abraão. E então Ele falou a Abraão sussurrando naquela noite; e ninguém mais ouviu o que Deus falou com ele. **Gênesis 22:1** nos diz:

“Depois destas coisas (isto é, depois de o rei Abimeleque ter dado a Abraão um certificado de homem de Deus), Deus testou Abraão e lhe disse: 'Abraão!' E ele disse: 'Eis-me aqui'”.

Foi algo precioso o que Deus lhe pediu naquela noite. Abraão poderia ter passado o dia seguinte sem fazer nada sobre isso, e ninguém teria sabido que Abraão tinha desobedecido a Deus. Essa foi a forma como Deus ia testar se Abraão temia a Ele ou não.

E é assim que Deus nos testa também. Ele fala conosco secretamente no nosso coração – tão silenciosamente que nem mesmo aqueles que vivem conosco sabem o que Deus nos disse. Uma razão por que Deus deu a cada um de nós uma área totalmente privada – nossa vida de pensamentos – é para nos testar para ver se tememos a Ele ou não.

Se nossos pensamentos soassem alto como nossas palavras soam, então manteríamos nossos pensamentos puros, pois não iríamos querer que ninguém pensasse menos de nós. Mas, quando nossos pensamentos são tão secretos que apenas Deus pode vê-los, é fácil descobrir se tememos a Ele ou não.

Se abrigarmos pensamentos impuros e sem amor que não iríamos querer que nossos companheiros de fé soubessem, isso claramente provaria que tememos aos homens, mas não a Deus. Essa é, infelizmente, a condição da vasta maioria dos crentes. Deus os testou e eles falharam no teste.

Quão poucos são como José, que, quando tentado sexualmente em secreto, disse: *"Como posso fazer algo tão perverso assim? Isso seria um pecado contra Deus"* (**Gênesis 39:9** – Bíblia Viva). Tais jovens são os que recebem o certificado de aprovação de Deus.

Pouquíssimos crentes são totalmente fiéis na área da pureza sexual em sua vida de pensamentos, mas é através desses poucos que Deus pode demonstrar a Satanás que Ele ainda tem alguns filhos na terra que prefeririam arrancar fora seu olho direito a cometer um pecado com aquele olho, e que prefeririam morrer a entregar-se à luxúria [cobiça sexual] em seus pensamentos. O caminho para a vida é estreito e são poucos os que o acham, mas o que é maravilhoso é que HÁ poucos que o acham!

Abraão passou no teste. Ele não buscou apenas por um bom testemunho perante os homens. Ele queria obedecer a Deus até mesma na área secreta. E então ele tomou Isaque, na manhã seguinte, e viajou em direção ao Monte Moriá, e ali ele ofereceu o amado do seu coração a Deus, dizendo, por meio disso:

"Senhor, eu Te amo mais do que qualquer um e qualquer coisa na terra".

Foi então que Deus deu a Abraão o Seu certificado de aprovação e prometeu abençoá-lo sem medida: *"E disse: 'Por Mim mesmo jurei,' diz o Senhor: 'Porquanto fizeste esta ação, e não me negaste o teu filho, o teu único filho,*

que deveras te abençoarei, grandissimamente multiplicarei a tua descendência (...); e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos; e em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à Minha voz” (Gênesis 22:16-18).

Nada deleita tanto a Deus quanto a obediência sacrificial.

Ser “*puro de coração*” é mais do que ter apenas uma vida de pensamentos limpos (**Mateus 5:8**). É não ter nada no coração, mas somente Deus. Muitos que vivem vidas limpas e retas, apesar disso, têm um apego idólatra ao seu trabalho ou ao ministério que Deus lhes deu. Eles não aprenderam a oferecer os seus “*Isaques dados por Deus*” no altar, de volta a Deus.

Você quer Deus e mais algum dom, ou Deus e mais algum ministério, ou Deus e mais as boas opiniões dos homens, ou, talvez, Deus e mais saúde? Deus e mais algum Isaque? Ou Deus sozinho é suficiente para você?

Ninguém que não passe no teste aqui pode ser aprovado por Deus. Apenas quando chegamos ao lugar onde podemos sinceramente dizer ao Senhor: “*Senhor, quem tenho eu no céu senão a Ti? e não há ninguém nem nada na terra que eu deseje além de Ti*” (**Salmo 73:25**), é que somos qualificados, no que concerne a Deus.

Esse é o Monte Moriá que cada um de nós tem de subir, onde oferecemos a Deus, sobre o altar, tudo o que é precioso para nós e ficamos somente com Deus.

Se a nossa alegria aumenta por causa de um aumento no nosso salário, ou por causa de uma promoção no nosso trabalho, ou por causa de um dom que recebemos; ou se ela diminui quando não conseguimos a promoção esperada

ou o dom; isso indicaria claramente que a nossa alegria está em Deus e mais alguma coisa terrena. Então, certamente precisamos purificar nossa alegria até aprendermos a nos *“regozijarmos apenas no Senhor”*. Se a nossa alegria está apenas em Deus, ela não aumentará com a adição de alguma coisa terrena, nem diminuirá quando alguma coisa desta terra é perdida.

Filipenses 4:4 nos ordena a *“nos regozijarmos sempre no Senhor”*.

A razão por que muitos crentes não podem se regozijar SEMPRE é porque a sua alegria não está apenas no Senhor. Está no Senhor e mais alguma outra coisa.

Quando o nosso coração é puro – tendo lugar apenas para o Senhor – a nossa alegria também será pura.

Passo a passo Deus tinha guiado Abraão a esse lugar de total dedicação – e agora Deus iria abençoar todas as famílias da terra por meio dele. Os rios de bênçãos começaram a fluir da vida de Abraão quando ele desceu do Monte Moriá.

O propósito de Deus é que a bênção de Abraão também seja a nossa.

Gálatas 3:14 diz: *“Para que a bênção de Abraão também chegasse aos gentios em Cristo Jesus, para que pela fé recebamos a promessa do Espírito”*.

Deus deseja que rios de água viva (a bênção do Espírito) fluam através de cada um de nós.

Entretanto, quantos estão dispostos a pagar o preço?

E quantos são qualificados, quando Deus os testa?

CAPÍTULO SEIS

O TESTE DE MOISÉS

Moisés foi outro homem que recebeu um certificado de aprovação de Deus. Deus disse a respeito dele: *“Meu servo Moisés é fiel em toda a Minha casa”* (**Números 12:7**).

Foi registrado sobre Moisés na sua morte que, *“desde então, nenhum profeta se levantou em Israel como Moisés, a quem o Senhor conheceu face a face”* (**Deuteronômio 34:10**).

O Destronamento da Sabedoria Humana

Não foi por causa dos primeiros quarenta anos de treinamento de Moisés no palácio e nas academias militares do Egito que ele se tornou um líder espiritual. Não. Foi Deus quebrando a força do seu “Eu”, quando Moisés passou os quarenta anos seguintes cuidando de ovelhas no deserto.

Na idade de oitenta anos, com a confiança em suas próprias habilidades destruída, Moisés pôde depender de Deus e se tornar o libertador do povo de Deus.

Na construção do tabernáculo no deserto, lemos uma frase repetida dezoito vezes em Êxodo, **capítulos 39 e 40** – a frase: *“assim como o Senhor ordenara a Moisés”*. O modelo do tabernáculo dado pelo Senhor foi algo muito simples e modesto de aparência. Estava longe das fantásticas pirâmides que Moisés tinha visto construídas no Egito.

Se a planta do tabernáculo tivesse sido dado a Moisés na idade de 40 anos, quando a força do seu “Eu” estava em pleno afloramento, ele certamente o teria modificado e o feito parecer mais atraente. Contudo, na idade de 80 anos, o “Eu” tinha morrido tanto, que ele fez exatamente como o Senhor lhe ordenara. E foi isso que trouxe a glória do Senhor para dentro do tabernáculo.

A nossa sabedoria humana tem de ser destronada, se quisermos obter a sabedoria Divina.

A Bíblia diz: *“Se algum homem entre vocês pensa ser sábio neste mundo, deve tornar-se louco para que se torne sábio” (I Coríntios 3:18).*

Deus só poderia aprovar Moisés quando a palha da sabedoria do Egito tivesse sido removida dele.

O apóstolo Paulo tinha estudado durante três anos aos pés de Gamaliel, o grande professor de teologia na Escola Bíblica de Jerusalém. Foi por isso que ele teve de passar três anos, após sua conversão, no deserto da Arábia, para ter a sabedoria de Gamaliel removida do seu sistema e substituída pela sabedoria Divina. Paulo se refere a esse período em **Gálatas 1:17,18**: *“Eu parti para a Arábia (...). Então, três anos depois, subi a Jerusalém”.*

Só então Paulo pôde se tornar um servo do Senhor.

O destronamento da inteligência humana é fundamental para qualquer um que quiser servir ao Senhor. No entanto, são poucos os que aprendem essa lição completamente.

Deus testou Moisés quando fez o tabernáculo para ver se ele o faria exatamente de acordo com o modelo que tinha recebido no monte. A glória do Senhor vinda sobre

aquele tabernáculo foi a indicação visível da satisfação de Deus com o trabalho de Moisés.

Como é conosco com o que fazemos e construímos para o Senhor? É exatamente de acordo com o modelo encontrado nas Escrituras? Ou nós o modificamos com um pouco da sabedoria deste mundo? Se for assim, então isso com certeza é uma razão por que a glória do Senhor não é encontrada em nossas vidas.

Não Buscando o Próprio Interesse

Deus testou Moisés mais tarde em outra área. Duas vezes Deus o testou para ver se ele buscaria a sua própria honra à custa dos israelitas. Em ambos os casos, Moisés passou no teste com louvor.

A primeira ocasião foi quando os filhos de Israel se rebelaram contra Deus, fazendo o bezerro de ouro. Deus, então, disse a Moisés: *“Agora, deixe-Me só, para que o Meu furor se acenda contra eles, e para que Eu possa destruí-los; e Eu farei de ti uma grande nação”* (**Êxodo 32:10**).

A segunda ocasião foi quando os israelitas se recusaram a entrar em Canaã. Deus, então, disse a Moisés: *“Eu os ferirei com pestilência e os desapossarei, e Eu farei de ti uma nação maior e mais forte do que eles”* (**Números 14:12**).

Em ambas as ocasiões, Deus disse a Moisés que Ele destruiria os israelitas e faria de Moisés e de seus descendentes uma grande nação. Moisés teve, então, a oportunidade de se tornar o herdeiro das promessas feitas a Abraão e às doze tribos de Israel.

Homens inferiores poderiam ter falhado nesse teste, mas não Moisés. Em ambas as ocasiões, ele implorou a Deus que poupasse os israelitas. Em uma ocasião, ele chegou até mesmo ao ponto de estar disposto a morrer e passar a eternidade no inferno, se apenas Israel pudesse ser salvo.

"Moisés se voltou ao Senhor e disse: 'Ah! Este povo cometeu um grande pecado, fazendo para si um deus de ouro. Agora, pois, se Tu quiseres, perdoa o seu pecado – e, se não, por favor, risca-me do Teu livro que escreveste!'"
(Êxodo 32:31,32).

Verdadeiramente Moisés tinha o espírito do próprio Cristo – que estava disposto a ser abandonado pelo Pai na cruz, para que nós pudéssemos ser salvos.

Deus estava tão satisfeito com o altruísmo de Moisés, que, depois disso, Ele começou a falar com Moisés muito intimamente. *"O Senhor costumava falar com Moisés face a face, assim como um homem fala com o seu amigo"*
(Êxodo 33:11).

Deus até mesmo deu a Moisés o privilégio inefável de ver a Sua glória.

Quando Moisés orou, dizendo: *"Eu Te peço, mostra-me a Tua glória!"*, o Senhor disse: *"Olhe, há um lugar junto a Mim, e você ficará lá sobre a rocha; e acontecerá que, enquanto a Minha glória estiver passando, Eu te colocarei na fenda da rocha e te cobrirei com a Minha mão, até que Eu tenha passado. Então, Eu tirarei a Minha mão e você verá as Minhas costas, mas a Minha face não se verá"*
(Êxodo 33:18-23).

A qualificação mais importante para um servo de Deus é que ele não busca o seu próprio interesse.

Buscar o nosso próprio ganho ou honra está tão profundamente arraigado em todos nós, que Deus tem uma tarefa difícil de nos libertar disso. Ele organiza nossas circunstâncias para que possamos ver o nosso espírito egoísta, para que possamos julgar a nós mesmos e nos limpar disso. Ele fala conosco através de Sua Palavra e está constantemente falando conosco através do Seu Espírito (se tivermos ouvidos para ouvir), exortando-nos a nos purificar desse espírito egoísta.

E, mesmo assim, apesar disso tudo, pouquíssimos atingem a nota e são qualificados para o certificado de aprovação de Deus. Moisés foi um assim. Paulo e Timóteo foram outros dois.

Não há muitos, mas alguns.

A grande falta de um espírito de intercessão pelos outros, como o próprio Moisés tinha sob a velha aliança, é principalmente devido a este único fato: quase todos, no fundo de seus corações, buscam seus próprios interesses de uma forma ou de outra. Não ganhamos nenhuma honra quando oramos pelos outros secretamente. É por isso que poucos crentes o fazem.

Aqui é onde somos testados por Deus – porquanto Ele não pode se confiar àqueles que buscam seus próprios interesses.

Reação à Crítica e à Oposição

Outra coisa bonita que vemos em Moisés é a sua reação à crítica ou à oposição. Quando o povo foi rebelde e disse: "*Vamos nomear outro líder*", Moisés apenas caiu sobre o seu rosto e ficou quieto.

Lemos que *“Moisés e Arão caíram sobre os seus rostos na presença de toda a assembleia da congregação dos filhos de Israel”* (**Números 14:5**).

Ele recusou-se a se justificar.

Quando Coré e cerca de 250 outros líderes de Israel se rebelaram contra a liderança de Moisés, novamente lemos que, *“quando Moisés ouviu isso, caiu sobre o seu rosto”* (**Números 16:4**).

Ele não se defenderia, nem se agarraria à sua posição, nem imporia a sua autoridade.

Quando a sua própria irmã e irmão o criticaram por detrás das suas costas e Deus começou a julgá-los por isso, novamente Moisés estava sobre a sua face, orando para que Deus lhes mostrasse misericórdia.

“Moisés clamou ao Senhor, dizendo: “Ó Deus, rogo-Te que a cures!” (**Números 12:13**).

Verdadeiramente, ele era o homem mais humilde na terra durante o período da sua vida. A Bíblia registra que *“Moisés era muito humilde, mais do que qualquer homem que havia sobre a face da terra”* (**Números 12:3**).

Deus pode se confiar apenas a homens assim.

Poder e autoridade sobre outras pessoas têm um jeito de corromper as pessoas. Há um ditado no mundo: *“O poder corrompe, e o poder absoluto corrompe absolutamente!”*.

No entanto, o poder absoluto não corrompeu Moisés, nem mesmo levemente. Deus o testou de novo e de novo por meio da rebelião do seu rebanho. Todas as vezes Moisés passou no teste.

A liderança espiritual tem grandes perigos ligados a ela. Entretanto, bem-aventurados são aqueles que sabem como cair sobre seus rostos no pó, de novo e de novo, e como refrear suas línguas e se abster da autojustificação e autoafirmação.

A promessa de Deus aos Seus servos é de que Ele mesmo os defenderá. Ele disse: *“Nenhuma arma forjada contra ti prosperará; e toda a língua que te acusar em juízo tu a condenarás. Essa é a herança dos servos do Senhor, e a sua justificação que procede de Mim”* (**Isaías 54:17**).

É melhor, portanto, deixar esses assuntos para Deus, em vez de tomá-los em nossas mãos. Nossa única tarefa é confiar a nossa causa a Ele, que julga com justiça, como Jesus fez.

“Quando insultado, Jesus não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas Se entregava Àquele que julga justamente” (**I Pedro 2:23**).

Três vezes em **Isaías 53:7** está registrado que Jesus ficou em silêncio – quando afligido, quando tosquiado e quando levado ao matadouro.

“Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a Sua boca. Como um cordeiro que é levado ao matadouro, e como uma ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim Ele não abriu a Sua boca” (**Isaías 53:7**).

Alguém que não sabe como se manter em silêncio em tais ocasiões nunca pode esperar ser um líder espiritual.

A oposição que enfrentamos é um meio pelo qual Deus testa a nossa fé, para ver se confiamos Nele para cuidar da situação ou não.

Os Erros dos Servos de Deus

As biografias dos homens de Deus na Bíblia são um encorajamento para nós, porque, diferentemente das biografias modernas, elas nos mostram também o lado fraco daqueles homens. Um homem que nunca cometeu um erro em sua vida não seria um encorajamento para nós, que cometemos tantos erros.

No entanto, os erros dos homens de Deus, na Bíblia, estão registrados não apenas para o nosso encorajamento, mas também para a nossa advertência.

O padrão que Deus requer dos Seus servos ungidos é muito, muito mais alto do que o que Ele requer dos outros crentes. Daqueles a quem muito é dado, muito também é requerido.

Deus deu dez chances para os incrédulos israelitas, antes de negar-lhes a entrada em Canaã. Ele disse a respeito deles: *“Certamente, todos os homens que Me puseram à prova essas dez vezes de nenhum modo verão a terra que Eu jurei a seus pais”* (**Números 14:22,23**).

Entretanto, Ele deu a Moisés apenas uma chance. E, quando Moisés agiu com incredulidade e desobediência apenas uma vez – e isso também de uma maneira muito pequena –, Deus foi rápido em negar-lhe a entrada na terra prometida. O incidente está registrado para a nossa advertência em **Números 20:7-12**:

“E o Senhor falou a Moisés dizendo: ‘Toma a vara, e ajunta a congregação, tu e Arão, teu irmão, e falai à rocha, perante os seus olhos, e dará a sua água; assim lhes tirarás água da rocha, e darás a beber à congregação e aos seus animais’. Então Moisés tomou a vara de diante do Senhor, como lhe tinha ordenado. E Moisés e Arão reuniram a congregação diante da rocha, e Moisés disse-lhes: ‘Ouvi agora, rebeldes, porventura tiraremos água desta rocha para vós?’ Então Moisés levantou a sua mão e feriu a rocha duas vezes com a sua vara; e saiu muita

água; e bebeu a congregação e os seus animais. Mas o Senhor disse a Moisés e a Arão: 'Porquanto não crestes em Mim, para Me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso não introduzireis esta congregação na terra que lhes tenho dado'".

Deus tinha dito a Moisés para falar à rocha dessa vez, para que a água fluísse. A rocha já tinha sido ferida uma vez, quarenta anos antes, como lemos em **Êxodo 17:6**: *"O Senhor disse a Moisés: 'Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horebe, e tu ferirás a rocha, e dela sairão águas e o povo beberá'. E Moisés assim o fez, diante dos olhos dos anciãos de Israel"*.

Isso simbolizava Cristo sendo crucificado uma única vez, e uma única vez apenas. Não havia necessidade de ferir a rocha uma segunda vez.

Contudo, Moisés perdeu a paciência e feriu a rocha (**Números 20:10**). A água mesmo assim saiu – apesar da desobediência do servo de Deus. O fato de que a água fluiu somente provou que Deus amava o povo que estava com sede. Isso não sancionou a desobediência do servo de Deus.

Isso explica a razão por que há benção mesmo no ministério de homens e mulheres que desobedecem aos comandos de Deus nas suas vidas pessoais.

No entanto, Moisés não poderia escapar da sua desobediência, apenas porque a água fluiu. Deus o puniu severamente. E Ele, um dia, irá punir todos os Seus servos desobedientes.

Por quarenta anos, Moisés ansiou pelo dia em que poderia entrar em Canaã; e agora, na fronteira de Canaã, ele foi desqualificado. É possível alguém pregar aos outros e ainda assim ser desqualificado – até mesmo no fim de sua vida.

Paulo reconheceu isso e disse: *"Eu esbofeteio o meu corpo e o faço meu escravo, para que não aconteça que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser desqualificado"* (**I Coríntios 9:27**).

A Bíblia diz: *"Ele fez conhecidos os Seus caminhos a Moisés, e os Seus feitos aos filhos de Israel"* (**Salmo 103:7**).

Os israelitas tinham visto apenas as AÇÕES EXTERNAS de Deus, mas Moisés teve o privilégio de conhecer os CAMINHOS de Deus. Portanto, era esperado mais de Moisés do que dos outros israelitas.

Os privilégios dos servos de Deus são muitos, mas a sua responsabilidade é correspondentemente maior.

Moisés não percebeu em Meribá que Deus o estava testando. Se ele soubesse, teria sido mais cuidadoso. Nós também não percebemos que Deus está nos testando, pesando nossas ações e nossos motivos nas situações da vida cotidiana. Mesmo que as pessoas sejam abençoadas por meio do nosso ministério, nós ainda assim teremos de responder pelas nossas vidas pessoais um dia no tribunal de Cristo.

Uma vez mais cedo na vida de Moisés, Deus lhe tinha dado uma indicação das exigências rigorosas que Ele fez aos Seus servos.

Logo após ter chamado Moisés para ser o libertador de Israel, Deus quase tirou a sua vida pela sua desobediência em não circuncidar seu filho. Em deferência aos desejos de Zípora, sua esposa gentia, Moisés não havia circuncidado seu filho. Mas Deus não iria tolerar nenhuma desobediência em Moisés, a qualquer custo.

O incidente está registrado para a nossa advertência em **Êxodo 4:24-26**: *"Aconteceu numa estalagem pelo caminho que o Senhor o encontrou (Moisés) e quis matá-lo. Então Zípora tomou uma pedra afiada e cortou o prepúcio de seu filho e o lançou aos pés de Moisés, e ela disse: 'Você*

é certamente um esposo sanguinário para mim' . Então Ele (o Senhor) o (Moisés) deixou".

Apesar de Moisés ser, naquele tempo, a pessoa mais importante na terra para o cumprimento dos propósitos de Deus, isso não fez diferença para Deus. Ele tiraria até mesmo a vida de um Moisés, se Ele visse desobediência nele. Não há parcialidade com Deus.

Apesar de Deus ter negado a Moisés o privilégio de liderar os israelitas em Canaã, ainda assim, por ele ter sido um servo de Deus tão fiel, Deus graciosamente o permitiu, 1.500 anos depois, entrar na terra prometida e ficar com Jesus no monte da transfiguração, como nos é dito em **Mateus 17:2,3**: *"Jesus foi transfigurado diante deles (Pedro, Tiago e João) ... e eis que Moisés e Elias lhes apareceram, falando com Ele"* (**Mateus 17:2,3**).

Deus é muito longânimo e compassivo e Ele não é injusto para esquecer-Se das obras de amor sacrificiais de ninguém.

"Deus não é injusto para esquecer-Se do seu trabalho e do amor que tens mostrado para com o Seu nome, por ter ministrado e ainda ministrar aos santos" (**Hebreus 6:10**).

Mas Deus também é muito rigoroso.

"Considerai, portanto, a bondade e a severidade de Deus" (**Romanos 11:22**).

Para oferecer a Deus um serviço que seja aceitável a Ele, devemos andar com temor reverente.

"Portanto, uma vez que recebemos um reino que não pode ser abalado, mostremos gratidão, pela qual podemos oferecer a Deus um serviço aceitável com reverência e temor; pois o nosso Deus é um fogo consumidor" (**Hebreus 12:28,29**).

Como Timóteo, também devemos ser diligentes para sermos obreiros “*aprovados por Deus*” (**II Timóteo 2:15**).

CAPÍTULO SETE

O TESTE DE DAVI

Deus testemunhou a respeito de Davi dizendo: *"Eu achei a Davi, um homem segundo o Meu coração, que fará toda a Minha vontade"* (**Atos 13:22**).

Saul tinha sido a primeira escolha de Deus como rei de Israel. Entretanto, Saul falhou em ambos os testes que Deus lhe deu – por causa da impaciência (**I Samuel 13**) e desobediência (**I Samuel 15**). E assim Deus lhe tirou o reino e o deu a Davi.

Entretanto, foi uma longa e árdua estrada que Davi percorreu, desde o momento em que foi ungido como rei, até o momento em que realmente se sentou no trono de Israel. Durante todos esses anos, ele foi testado por Deus de inúmeras maneiras – e ele foi qualificado.

Fidelidade em Casa e no Trabalho

A primeira coisa que percebemos sobre Davi é que Deus o chamou quando ele estava fielmente realizando as suas obrigações terrenas em casa e no seu local de trabalho – como um menino-pastor.

"E Samuel disse a Jessé (quando ele veio ungir um dos filhos de Jessé como rei de Israel, por ordem de Deus): 'São esses todos os filhos?' E ele disse: 'Ainda falta o mais novo (Davi), que está cuidando das ovelhas'" (**I Samuel 16:11**).

Fidelidade em casa e no nosso local de trabalho é fundamental para Deus aprovar nossas vidas.

Nós consideramos esse assunto quando examinamos como Jesus obteve a aprovação de Deus. Mas vale a pena repetir, pois é muito importante.

Jesus nunca chamou uma pessoa desempregada para o ministério da Palavra. Cada um dos apóstolos cujo chamado para o ministério está descrito nos evangelhos foi chamado do seu local de trabalho.

A tragédia do trabalho cristão na Índia hoje é que a vasta maioria daqueles que estão no trabalho cristão de tempo integral são pessoas que nunca tiveram um trabalho secular em nenhum momento. Esse fato por si só torna questionável se Deus realmente os chamou para o Seu serviço. Deus dá grande importância à fidelidade nas tarefas ordinárias da nossa vida terrena. É isso que nos qualifica para o Seu serviço.

A Preocupação com o Nome de Deus

Uma segunda coisa que vemos sobre Davi é a sua preocupação com a glória do Nome de Deus. Quando Golias estava desafiando o exército de Israel, não foi um desejo barato por aventura que levou Davi a desafiar o gigante – mas uma preocupação com a honra do Nome de Deus.

Lemos que *“Davi falou com os homens que estavam ao seu lado, dizendo: ‘O que será feito ao homem que matar este filisteu e tirar a afronta de sobre Israel? Pois quem é esse incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?’” (I Samuel 17:26).*

A principal marca de todo verdadeiro servo de Deus é que a primeira coisa no seu pensamento é a preocupação com a glória do Nome de Deus. *“Santificado seja o Teu Nome”* é o seu primeiro e espontâneo pedido em oração. (**Mateus 6:9**).

Todo o resto – conforto e segurança pessoal – é secundário. Este é o ponto em que Deus testa a todos nós em várias circunstâncias. Poucos passam no teste. Davi foi um que passou.

A preocupação pela honra do Nome de Deus era tão intensa em Davi, que uma forte fé veio ao seu coração de que Deus certamente o ajudaria a vencer Golias. Essa fé afastou todo o seu medo. Armado com essa fé, ele saiu, matou o gigante e afugentou os inimigos de Israel.

Se estivéssemos tão preocupados com a glória do Nome de Deus como Davi estava, também descobriríamos que a fé em Deus afasta todo o medo do nosso coração e que os Golias são mortos. É geralmente porque a nossa preocupação com a glória de Deus é tão pequena, que permanecemos em timidez, ao invés de prosseguirmos ousadamente em fé.

Recusa de Vingar-se

Os testes de Davi não acabaram com a morte de Golias. Eles tinham apenas começado. A inveja de Saul da popularidade de Davi o fez caçar Davi em todo o Israel a fim de matá-lo. Davi fugiu de uma cidade para outra e de uma caverna para outra.

Em duas ocasiões, quando Saul estava sozinho, ele ficou à mercê de Davi, e Davi poderia facilmente tê-lo matado. Na verdade, os amigos de Davi disseram para ele fazer isso, mas Davi se recusou. Ele não tocaria no rei ungido de Deus – mesmo que o rei fosse um desviado. Davi não queria tomar o trono de Saul. Ele acreditava que Deus era capaz de colocá-lo no trono ao Seu próprio tempo.

A fé de Davi na soberania de Deus é algo muito mais maravilhoso de se contemplar do que a sua fé na capacidade de Deus de ajudá-lo a matar Golias.

Davi estava sendo testado por Deus quando Saul estava à sua mercê – não apenas uma vez, mas duas vezes. A primeira ocasião está registrada em **I Samuel 24:3-7**:

"Saul chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde estava uma caverna; e entrou nela para aliviar o

ventre. Ora, Davi e os seus homens estavam sentados na parte interior da caverna. Então, os homens de Davi lhe disseram: 'Eis aqui o dia do qual o Senhor te disse: "Eis que entrego o teu inimigo em tuas mãos, e farás a ele como te parecer bem"'. Então Davi se levantou e de mansinho cortou a orla do manto de Saul. E sucedeu, porém, que, depois, doeu o coração de Davi, por ter cortado a orla do manto de Saul. E disse aos seus homens: 'O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido do Senhor, que eu estenda a minha mão contra ele, pois é o ungido do Senhor'. Davi com essas palavras conteve os seus homens e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul. E Saul se levantou, saiu da caverna e prosseguiu o seu caminho".

A segunda ocasião está registrada em **I Samuel 26:7-12**:

"Davi e Abisai vieram ao povo de noite, e eis que Saul estava deitado, dormindo dentro do círculo do acampamento, com sua lança fincada no chão à sua cabeceira; e Abner e o povo estavam deitados ao redor dele. Então Abisai disse a Davi: 'Hoje Deus entregou o teu inimigo em tuas mãos; agora, pois, deixe-me encravá-lo com a lança de uma vez na terra, e não o ferirei segunda vez'. Mas Davi disse a Abisai: 'Não o mates, pois quem pode estender a sua mão contra o ungido do Senhor e ficar sem culpa?'. Davi também disse: 'Assim como vive o Senhor, certamente o Senhor o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou descerá para a batalha e perecerá. O Senhor não deixe que eu estenda a minha mão contra o ungido do Senhor; mas agora, peço-te, toma a lança que está à sua cabeceira e a bilha de água; e vamo-nos'. Então Davi tomou a lança e a bilha de água da cabeceira de Saul, e foram-se. Ninguém os viu, ninguém percebeu, nem ninguém acordou, pois estavam todos dormindo, porque um sono profundo vindo da parte do Senhor havia caído sobre eles".

Todas as vezes Davi passou no teste. Ele não tomaria pra si vingança – pois ele sabia que a vingança pertencia

apenas ao Senhor. Ele estava determinado a vencer o mal com o bem.

A Bíblia diz: *“Nunca tomeis a vossa própria vingança, amados, mas dai lugar à ira de Deus, porque está escrito: ‘A vingança é Minha, Eu retribuirei, diz o Senhor’. ‘Porém, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer, e se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isso, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça’.* Não te deixe vencer do mal, mas vence o mal com o bem” (**Romanos 12:19-21**).

Fé na Soberania de Deus

Deus prometeu a Davi o trono. E Davi estava disposto a esperar que Deus lhe desse o trono.

É um grande teste da nossa fé e da nossa paciência quando temos de esperar por aquilo que Deus já prometeu nos dar.

Davi nunca perdeu nada em esperar e confiar em Deus. Deus tinha planejado que Davi se tornaria rei assim que ele completasse seu trigésimo aniversário; e as circunstâncias aconteceram exatamente como Deus tinha planejado.

“Davi tinha trinta anos quando se tornou rei” (**II Samuel 5:4**).

Davi tinha, sem dúvida, aprendido da biografia de José que Deus tinha plena capacidade de colocar um homem no trono no Seu tempo determinado.

A palavra do Senhor tinha testado José também, muitos anos antes, em circunstâncias muito difíceis.

“Eles feriram os pés de José com grilhões; foi posto em ferros. Até ao tempo em que a palavra de Deus se cumpriu, a palavra do Senhor o testou” (**Salmo 105:18,19**).

Contudo, assim que José completou seu trigésimo aniversário, chegou o tempo de Deus e José se tornou o segundo governante no Egito.

“Agora José tinha trinta anos quando se apresentou a Faraó, rei do Egito” (Gênesis 41:16).

Nem a inveja de seus irmãos nem a falsa acusação da esposa de Potifar puderam impedir o cumprimento do plano de Deus para a vida de José. Na verdade, eles não puderam retardar o cumprimento da vontade de Deus nem mesmo por um único dia.

Davi tinha lido aquela história e agora ele estava determinado a provar a fidelidade e a soberania de Deus em sua própria vida. E ele descobriu que, o que Deus fez por José, Ele faria por ele também.

A pergunta agora é se temos fé de que, o que Deus fez por José e Davi e muitos outros, Ele fará por nós também. É aqui que a nossa fé é testada.

Você acredita, por exemplo, que o companheiro de casamento que Deus planejou para você virá até você, sem que você tenha de agarrá-lo ou agir carnalmente? E, da mesma forma, que o emprego e a casa que Deus planejou para você – e todas as outras coisas que você precisa para a vida terrena – virão a você no tempo determinado por Deus? É quando somos confrontados com tais necessidades que a nossa fé é testada.

“Aqueles que esperam pelo Senhor (para agir em seu favor) jamais serão envergonhados” (Isaías 49:23).

“Porque, desde o princípio do mundo, ninguém viu nem ouviu de um Deus como o nosso que trabalha para aqueles que esperam Nele” (Isaías 64:4 – Bíblia Viva).

Homens de fé sempre conseguem o melhor – sem precisar tomar à força.

Quão diferente foi com Jacó que enganou seu pai a fim de obter o direito de primogenitura! Se apenas Jacó tivesse entregado o problema a Deus e confiado Nele, ele teria conseguido o direito de primogenitura sem ter de contar mentiras (**Gênesis 27**). Mas, porque Jacó o adquiriu da forma errada, ele teve de fugir de sua casa e sofrer muito nos vinte anos seguintes.

Todos esses incidentes estão registrados nas Escrituras para a nossa instrução e advertência, para que não venhamos a agir com incredulidade e impaciência em nenhum momento.

Quando tentados a contar uma mentira no escritório, a fim de escaparmos de uma situação apertada, podemos resistir à tentação, honrar a Deus e confiar Nele para cuidar de nós. Você nunca perde por contar a verdade e honrar a Deus. Afinal, Deus é certamente mais poderoso do que qualquer mentira. Se uma mentira pode te livrar, quanto mais Deus!!

“A exaltação não vem do leste nem do oeste (ou seja, ao acaso) (nem por nenhum homem), mas Deus é o Juiz que humilha um e exalta o outro” (Salmo 75:6,7).

É somente Deus Quem pode exaltar um José desconhecido e um Davi desconhecido para um importante ministério, após tê-los testado e os achado fiéis.

Das Provações à Abundância

Recontando sua experiência mais tarde, Davi diz: *“Tu me testaste, ó Deus; Tu me refinaste como a prata é refinada. Tu me puseste em uma rede; Tu colocaste um fardo opressivo nas minhas costas. Tu permitiste que os homens fossem postos sobre mim e que cavalgassem sobre a minha cabeça. Eu tive de passar pelo fogo e pela água. Entretanto, através de tudo isso, finalmente, Tu me levaste*

a um lugar de liberdade e de abundância transbordante” (**Salmo 66:10-12** – várias traduções).

Foi assim que o copo de Davi começou a transbordar. (No **Salmo 23:5**, Davi usa a mesma palavra hebraica para “transbordar” que ele usa no **Salmo 66:12** para “lugar de abundância”).

O propósito final de Deus é nos levar a um lugar de liberdade gloriosa, onde rios de água viva fluem de nós continuamente. Contudo, Ele não pode nos guiar até lá sem nos testar primeiro.

Ele nos fará passar pelo fogo e pela água. Ele permitirá que os homens abusem de nós e se aproveitem de nós. Ele nos colocará na rede – limitando o nosso movimento e o nosso ministério. Em todas essas situações, Ele irá observar as nossas reações. Se nos curvamos aceitando humildemente e com alegria tudo o que Ele tem ordenado para as nossas vidas, Ele certamente nos levará finalmente ao lugar de abundância transbordante.

Reconhecimento Honesto do Pecado

Um último aspecto do caráter de Davi que podemos considerar é a sua disposição em julgar a si mesmo, mesmo depois de se tornar rei. Quando ele caiu no pecado com Batseba, ele não percebeu imediatamente a gravidade do seu pecado. Mais tarde, quando Natã, o profeta, veio e o acusou de seu pecado, vemos Davi humildemente reconhecendo a sua culpa.

“Eu pequei contra o Senhor”, ele reconheceu a Natã (**II Samuel 12:13**).

Não devemos nos comparar com Davi, que caiu em adultério, porque ele viveu debaixo da velha aliança. Ele não estava debaixo da graça. O padrão que Deus espera de nós hoje é muito maior.

O padrão que Jesus colocou para nós nessa área agora está descrito em **Mateus 5:28,29**: *“Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, já cometeu adultério com ela em seu coração. Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e atira-o para longe de ti; porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que todo o teu corpo seja lançado no inferno”*.

Entretanto, podemos aprender uma proveitosa lição com a reação de Davi em relação à convicção de pecado.

Por que Deus tirou o reino de Saul em decorrência de uma ofensa, humanamente falando, considerada insignificante? E como Deus permitiu que Davi continuasse como rei, quando seu crime – adultério seguido de homicídio – foi muito maior? A resposta está na reação desses dois homens quando confrontados com o seu pecado. Saul reconheceu o seu pecado em particular a Samuel, mas buscou honra perante o povo.

“Então Saul disse (a Samuel): ‘Eu pequei; mas, por favor, honra-me agora diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel’” (I Samuel 15:30).

Ele pecou, mas ainda queria a honra dos homens. Davi, por outro lado, não tentou encobrir seu pecado, mas publicamente o reconheceu, escrevendo o **Salmo 51**.

O que aprendemos desses dois homens é que aqueles que buscam a honra dos homens têm mais dificuldade de se voltarem a Deus em genuíno quebrantamento e arrependimento do que aqueles que cometeram homicídio ou adultério. Jesus perdoou tanto o homicida na cruz, quanto a mulher apanhada em adultério, porque eles se arrependeram. Todavia, os fariseus que continuaram buscando a honra dos homens acharam difícil se arrepender. E, assim, eles não puderam ser perdoados.

Buscar a honra de homem é uma forma de idolatria. E é nessa área que o Senhor mais testa a cada um de nós.

Bem-aventurados são os que passam no teso, como Davi.

As nossas falhas passadas não precisam nos impedir de cumprirmos os propósitos de Deus, se estivermos dispostos a reconhecê-las em humildade – porque Deus dá a Sua graça ao humilde.

CAPÍTULO OITO

O TESTE DE ELISEU E GEAZI

Em um momento crítico na história de Israel, Deus levantou o profeta Elias para ser Sua testemunha para a nação. Elias tinha um servo chamado Eliseu, a quem Deus escolheu como o próximo profeta para a nação.

Eliseu tinha um servo chamado Geazi.

É um estudo interessante ver o contraste entre Eliseu e Geazi.

A Fidelidade de Eliseu

Deus ungiu Eliseu com uma porção dobrada da unção que Elias teve. Esse foi o selo da aprovação de Deus na vida de Eliseu, mas, antes de Deus ungi-lo assim, ele foi testado.

Assim como no caso de todos os verdadeiros servos de Deus, Eliseu também foi chamado para o ministério enquanto estava realizando fielmente suas tarefas seculares.

“Elias encontrou Eliseu, o filho de Safate, que estava lavrando com doze juntas de bois adiante dele, e ele estava com a duodécima. E Elias passou por ele e lançou a sua capa sobre ele” (I Reis 19:19).

Depois disso, Eliseu passou muitos anos realizando trabalhos servis para o profeta Elias. Ele era conhecido como *“aquele que costumava derramar água sobre as mãos de Elias” (II Reis 3:11b).*

Ele não buscava grandes coisas para si mesmo, mas Deus tinha grandes planos para aquele jovem.

Antes de Elias subir ao céu, Eliseu tinha de ser testado. E, então, Elias falou a Eliseu para permanecer em Gilgal, enquanto ele mesmo prosseguiria para Betel. Eliseu se recusou a ficar para trás, mas estava determinado a ir com Elias. Em Betel, Elias novamente tentou se livrar de Eliseu, dizendo que tinha de ir a Jericó, mas Eliseu grudou nele como uma sanguessuga. Finalmente, em Jericó, Eliseu foi testado mais uma vez de uma forma similar. Novamente, Eliseu passou no teste de persistência e acompanhou Elias ao Jordão. Foi assim que ele conseguiu a porção dobrada da unção – o melhor de Deus para a sua vida (**II Reis 2:1-14**).

Qual é a mensagem aqui para nós? Há várias fases no nosso crescimento espiritual em que Deus nos testa para ver se estamos satisfeitos com o que já recebemos ou se vamos prosseguir para o melhor e mais elevado de Deus.

Gilgal representa o lugar onde os nossos pecados são perdoados.

“O Senhor disse a Josué: ‘Hoje retirei de sobre vós o opróbrio do Egito’. Então, o nome daquele lugar se chamou Gilgal até ao dia de hoje” (**Josué 5:8,9**).

Muitos cristãos chegam a esse ponto e param aí.

Alguns prosseguem até Betel (que significa “a casa de Deus”) – que representa a comunhão com os crentes na família de Deus.

“E Jacó chamou o nome daquele lugar Betel. Então, Jacó disse: ‘Esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus’”. (**Gênesis 28:19,22**).

Alguns param aqui.

Mas alguns vão ainda um pouco mais, até Jericó – que representa a manifestação do poder sobrenatural de Deus.

“O povo gritou com grande brado e o muro caiu rente ao chão (...) e eles tomaram a cidade (de Jericó)” (Josué 6:20).

Isso é o mais longe que a maioria dos cristãos vai.

Pouquíssimos percorrem todo o caminho até o Jordão – que representa a identificação com Cristo em Sua morte, como simbolizado no batismo.

“Então, veio Jesus da Galileia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por ele” (Mateus 3:13).

Pouquíssimos estão dispostos a andar o caminho da cruz – *“o novo e vivo caminho que Jesus nos inaugurou através de Sua carne” (Hebreus 10:20).*

Contudo, são esses poucos, que são devotos [sinceros] o suficiente para prosseguirem até a morte total do Eu, que recebem a porção dobrada – o melhor de Deus.

Hoje, todos nós estamos sendo testados em que etapa vamos parar.

A Infidelidade de Geazi

Assim como Eliseu sucedeu Elias como profeta, Geazi poderia talvez ter sucedido Eliseu como o próximo profeta, se ele tivesse sido fiel. Mas Geazi teria de ser testado primeiro.

Esse teste aconteceu quando Naamã, o general Sírio, retornou a Eliseu, após ter sido curado de sua lepra. Por gratidão pela sua cura, Naamã ofereceu a Eliseu prata e ouro no valor de quase aproximadamente um milhão de rúpias e dez roupas sírias sofisticadas. Que tentação para um homem menor que Eliseu! Mas Eliseu recusou a oferta sem um momento de hesitação. Naamã era um incrédulo e alguém que cedia a padrões inferiores ao aceitável, e Eliseu não receberia nada dele.

O fato de que Naamã cedia a padrões inferiores é claramente visto naquilo que ele disse a Eliseu depois de ter sido curado. Ele disse que era compelido a adorar ídolos por causa de sua posição oficial. Naamã sabia que idolatria era errado, mas ele não estava disposto a sacrificar seu trabalho em prol da verdade, assim como muitos hoje.

Naamã disse a Eliseu: *“Nesta questão perdoe o Senhor a teu servo: quando o meu senhor entrar na casa de Rimom para ali adorar, e ele se encostar na minha mão, e eu me encurvar na casa de Rimom, quando eu me encurvar na casa de Rimom, que nisso o Senhor perdoe a teu servo”* (veja **II Reis 5:18**).

Eliseu não receberia nada de um homem assim.

Os primeiros apóstolos seguiram o mesmo padrão. *“Eles saíram por amor do seu Nome, não aceitando nada dos gentios”* (**III João 7**).

Geazi observou a atitude de Eliseu em relação ao dinheiro de Naamã, mas ele achou que Eliseu tinha sido tolo em recusar o que Naamã tinha oferecido tão livremente. Ele correu atrás de Naamã (assim como muitos indianos hoje correm atrás de cristãos ocidentais), contou algumas mentiras e coletou o valor equivalente a quarenta mil rúpias de prata e duas daquelas roupas sírias.

Eliseu, que podia enxergar facilmente um homem desonesto, imediatamente expôs a cobiça de Geazi. Ele disse a Geazi que, como ele tinha pegado o dinheiro de Naamã, ele também pegaria a lepra de Naamã.

Ele disse: *“Portanto, a lepra de Naamã se pegará a ti e aos teus descendentes para sempre’. Então Geazi saiu de sua presença leproso, branco como a neve”* (**II Reis 5:27**).

Ao invés de receber a porção dobrada da unção de Eliseu, Geazi pegou lepra.

Geazi não percebeu que estava sendo testado por Deus naquele dia. Se ele soubesse quão tremendas questões estavam em jogo, ele teria sido mais cuidadoso.

Contudo, como vimos repetidamente, não costumamos perceber quando Deus está nos testando – particularmente na área de Mamom.

Há uma palavra escrita a respeito do Rei Ezequias que, numa certa vez, *“Deus o deixou sozinho para testá-lo, a fim de que Ele pudesse saber o que estava no seu coração”* (**II Crônicas 32:31**).

Isso também foi verdade em relação a Geazi. Deus permitiu-lhe estar em uma situação onde ninguém o estava observando. Apenas assim ele poderia ser testado.

O Resultado Final da Cobiça

Aconteceu a mesma coisa com Acã em Jericó, muitos anos antes. Deus permitiu que Acã estivesse sozinho em uma casa sem ninguém a observá-lo, a fim de testá-lo para ver se ele pegaria o que Deus tinha proibido, ou não. Acã falhou.

Acã descreve sua queda assim: *“Eu vi (...) eu cobicei (...) eu peguei (...) eu escondi (...)”* (**Josué 7:21**).

A mesma sequência se repetiu no caso de Geazi.

Acã e sua família, assim, perderam a sua herança em Canaã; e Geazi, assim, perdeu o chamado que Deus tinha em mente para ele.

Ambos Acã e Geazi seguiram os passos de Esaú, que *“vendeu seu próprio direito de primogenitura por uma simples refeição”* (**Hebreus 12:16**).

O contraste entre Eliseu e Geazi é impressionante. Enquanto Eliseu perseguiu a Elias por uma porção dobrada da unção, Geazi perseguiu Naamã por um pouco de

riqueza. Eles são ambos representativos de dois tipos de trabalhadores cristãos hoje – e cada um de nós sabe em qual categoria nos encaixamos!!

Geazi sem dúvida era familiarizado com a história de Balaão. Ainda assim, ele nunca pensou que o fim de Balaão seria o seu também. Balaão era um profeta em quem o Espírito de Deus tinha repousado.

Lemos que, em um estágio, *“Balaão levantou seus olhos e viu Israel acampado tribo por tribo, e o Espírito de Deus veio sobre ele”* (**Números 24:2**).

Ele se desviou, não porque era desonesto em questões de dinheiro, mas porque ele amava o dinheiro. O amor ao dinheiro e o amor à honra de um rei terreno cegaram tanto Balaão que ele não podia nem sequer ver que ele estava indo contra a vontade de Deus. Deus testou Balaão para ver o que estava no seu coração.

Quando Balaão buscou a vontade de Deus no início, em relação a se ele deveria ir com os mensageiros do rei Balaque para se encontrar com o rei, Deus lhe deu uma resposta clara: *“Não irás com eles”* (**Números 22:12**). A resposta não poderia ter sido mais clara.

Entretanto, quando Balaque ofereceu mais dinheiro e mais honra, Balaão ficou tentado a pedir permissão de novo. Quando Deus viu que Balaão realmente queria muito ir, Ele lhe disse para ir, mas Balaão sofreu as consequências.

Deus pode, por vezes, nos conceder nosso pedido, mesmo que não seja a Sua vontade, só porque Ele vê que desejamos essa coisa demasiadamente. Mas o resultado espiritual será assim como está escrito a respeito dos israelitas no **Salmo 106:15**:

“Ele concedeu-lhes o seu pedido, mas enviou magreza às suas almas” (versão King James).

Balaão não percebeu que tinha sido testado e que o seu amor ao dinheiro o tinha feito se desviar. Ele continuou a profetizar, mas ele tinha dado o primeiro passo para baixo na ladeira escorregadia de buscar ganho terreno, e era apenas uma questão de tempo até que atingisse o fundo. Ele, que tinha uma vez conhecido tal comunhão íntima com Deus, acabou como um feiticeiro e foi morto pelos israelitas.

O registro diz: “*Os filhos de Israel mataram Balaão, o adivinho*” (**Josué 13:22**).

Geazi não tomou tal advertência para si mesmo.

Contudo, o que diremos de multidões de cristãos hoje que têm ambos os exemplos de Balaão e Geazi para adverti-los e que, mesmo assim, se desviaram?

O amor ao dinheiro é uma raiz de todos os tipos males. Deus permitiu que coisas materiais nos atraíssem, a fim de testar nossa fidelidade e nossa devoção a Ele.

Jesus nunca pretendeu que nenhum de Seus discípulos conseguisse coisas materiais perseguindo-as. Somos chamados a buscar o reino de Deus e Sua justiça em primeiro lugar. Todas as coisas materiais que precisamos irão, então, cair em nosso colo, conforme e quando precisarmos delas.

Deus nunca pretendeu que qualquer um de Seus filhos acumulasse bens materiais além de suas necessidades. Nem quis que qualquer um de nós perseguisse a riqueza. Se confiarmos em Deus, Ele nos dará o que Ele vê que é melhor para nós – e então não seremos arruinados pelo dinheiro.

Quando o Senhor nos abençoa, tudo o que precisamos será providenciado, e não haverá nenhuma tristeza que venha junto com isso.

“*É a benção do Senhor que enriquece, e Ele não acrescenta dores*” (**Provérbios 10:22**).

"O meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo as Suas riquezas em glória em Cristo Jesus" (**Filipenses 4:19**).

No entanto, a riqueza que adquirimos perseguindo-a virá a nós juntamente com muitas dores também.

Paulo adverte Timóteo a respeito desse perigo dizendo:

"Aqueles que querem ficar ricos caem em tentação e em laço e em muitos tolos e nocivos desejos que submergem o homem em ruína e destruição. Alguns, por cobiçarem dinheiro, se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores" (**I Timóteo 6:9-10**).

Não podemos servir a ambos, Deus e a Mamom (coisas materiais). Nós temos de *"amar um e odiar o outro, e se dedicar a um e desprezar o outro"* (**Lucas 16:13**).

Aquele que tem ouvidos para ouvir ouça.

CAPÍTULO NOVE

O TESTE DE PEDRO E DE JUDAS

Entre os doze apóstolos que Jesus escolheu, talvez o maior contraste de personalidade fosse entre Pedro e Judas Iscariotes. Pedro era simples, iletrado e caloroso. Judas Iscariotes era inteligente, sagaz e ambicioso.

A Atitude de Pedro em Relação ao Dinheiro

Deus tinha um grande chamado para Simão Pedro, que não poderia ser cumprido até que Pedro fosse testado e aprovado.

Pedro, entretanto, não tinha ideia do plano maravilhoso de Deus no momento em que Jesus o chamou. Deus revela o Seu plano para nós apenas um passo de cada vez.

Um dia Jesus entrou no barco de Pedro e lhe disse para levar o barco até o alto mar e lançar suas redes para pescar. Pedro assim o fez e apanhou a maior pesca de sua vida (**Lucas 5:1-11**).

Se Pedro fosse como alguns empresários cristãos de hoje, ele teria dito algo mais ou menos assim para Jesus: *“Senhor, isso é fantástico. Vamos – Você e eu – ser parceiros. Você faz as pregações e eu te darei suporte financeiro. Se o meu negócio de pesca for dessa forma, eu logo serei o empresário mais rico em todo o Israel; e os meus dízimos ajudarão não apenas Você, mas muitos outros trabalhadores cristãos em muitas partes desta terra e no exterior também!”*

Pedro poderia, então, ter ido ao redor do mundo dando seu testemunho em várias conferências para

empresários e os ensinados sobre um Cristo que poderia fazer os seus negócios prosperarem.

Esse é o raciocínio da mente carnal.

Mas Pedro não fez isso. Quando Jesus o chamou para deixar suas redes, ele deixou seu negócio de pesca imediatamente e seguiu a Jesus. Ele passou no teste.

Os cristãos não percebem que, quando Deus prospera os seus caminhos para que ganhem mais dinheiro, eles estão sendo testados. A maioria dos cristãos não passa no teste aqui. Eles se contentam em ser milionários vazios, quando poderiam, talvez, ter se tornado apóstolos.

Anos depois, Pedro, longe de ser um empresário rico, poderia apenas dizer: *"Eu não possuo prata nem ouro"* (**Atos 3:6**). Mas ele tinha algo muito melhor do que prata e ouro. Ele tinha deixado o lixo da riqueza terrena pela riqueza eterna do reino de Cristo.

As livrarias cristãs estão inundadas, hoje em dia, de livros que pretendem ensinar aos cristãos como se tornarem materialmente prósperos e ganharem dinheiro, com Jesus como um parceiro em suas vidas! Os cristãos são encorajados nesses livros a reivindicar carros dispendiosos, casas e terras – tudo pela fé em Cristo.

Apesar de até mesmo uma criança poder ver a mentalidade terrena desses escritores, ainda assim muitos crentes estão sendo enganados. Os testemunhos dados ali de pessoas recebendo coisas materiais podem ser todos verdadeiros – mas quantos perceberam que Deus os estava testando quando Ele lhes deu riqueza? Eles estavam sendo testados quando se tornaram ricos para ver se aprenderiam a doar sua riqueza e se tornarem *"ricos para com Deus"* (**Lucas 12:21**). Contudo, todos falharam no teste – ao contrário de Pedro.

O ego é o centro de todo o filho de Adão. Quando nos convertemos, o ego não morre, mas busca formas sutis de fazer Deus também servir nossos próprios interesses. Essa

é a fonte do cristianismo carnal que enfatiza receber bênçãos materiais e físicas de Deus e que vem a nós, hoje em dia, nesses livros, vestidos com o traje da "fé".

Ainda assim, esses livros servem a um propósito também, eles revelam o que o coração dos seus leitores verdadeiramente deseja – o terreno ou o celestial. Assim, o trigo é separado do joio no cristianismo!

A Atitude de Pedro em Relação à Correção

Vemos como Jesus testou a Pedro ainda de outra forma quando Ele o repreendeu publicamente com a mais afiada repreensão que Ele já deu alguma vez a algum ser humano.

Quando Jesus disse a Seus discípulos que Ele seria rejeitado e crucificado, Pedro, com intenso amor humano pelo Senhor, *"levou-o à parte e começou a repreendê-Lo, dizendo: 'Deus não permita isso, Senhor! Isso nunca Te acontecerá'"* (**Mateus 16:22**).

Jesus virou-se e publicamente disse a Pedro (à escuta dos outros apóstolos): *"Para trás de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para Mim"* (**Mateus 16:23**).

É bastante insultante para o nosso ego ser repreendido publicamente. É ainda muito pior ser chamado de "Satanás".

No entanto, Pedro nunca ficou ofendido.

Quando muitos dos discípulos de Jesus se ofenderam com a mensagem da morte para o "ego" que Jesus pregou, e deixaram-no, Jesus perguntou aos doze apóstolos se eles gostariam de ir embora também. Foi Pedro, então, que respondeu, dizendo: *"Senhor, para quem nós iremos? Tu tens palavras de vida eterna"* (**João 6:68**).

Essas palavras foram pronunciadas por Pedro logo depois de ter recebido aquela forte repreensão dos lábios

de Jesus. Isso é o que faz as palavras de Pedro ainda mais maravilhosas. Ele achava que quaisquer palavras de repreensão dos lábios de Jesus eram apenas palavras de vida eterna!

Nossa capacidade de aceitar repreensão de um irmão mais velho é um teste da nossa humildade.

Pedro passou no teste com distinção.

A Atitude de Judas em Relação ao Dinheiro

Judas Iscariotes, sendo um dos doze apóstolos que Jesus tinha escolhido, tinha a mesma chance que os outros de ser qualificado para o certificado "Aprovado por Deus".

Mas, como os outros, ele também tinha de ser testado.

O registro do evangelho diz que "*Judas Iscariotes se tornou um traidor*" (**Lucas 6:16**). Isso implica que ele era tão sincero quanto os outros onze discípulos quando Jesus o escolheu. Mas ele se desviou terrivelmente por causa de ambição egoísta.

A Bíblia nos adverte: "*Onde existe ambição egoísta, há confusão e toda espécie de males*" (**Tiago 3:16**).

A vida de Judas é uma advertência para todos nós, pois é possível para qualquer um de nós se tornar como ele, se não tivermos cuidado.

Ele era o tesoureiro da equipe de Jesus e teve ampla oportunidade de provar sua fidelidade na área de Mamom. Ele poderia ter se tornado um dos autores das epístolas do Novo Testamento, se ele tivesse sido fiel. Seu nome certamente estaria em uma das pedras fundamentais do muro da Nova Jerusalém.

A Bíblia diz que "*o muro da cidade (Nova Jerusalém) tinha doze pedras fundamentais, e nelas estavam os doze*

nomes dos doze apóstolos do Cordeiro” (Apocalipse 21:14).

Entretanto, Judas Iscariotes falhou quando foi testado.

Uma das utilidades da bolsa de dinheiro era ter recursos para dar aos pobres e aos necessitados (como podemos ver de **João 13:29**): *“Pois alguns estavam supondo, porque Judas tinha a caixa de dinheiro, que Jesus estava lhe dizendo que ele deveria dar alguma coisa aos pobres”.*

Judas declarava ter interesse nessa atividade, mas ele roubou todo o dinheiro que foi doado aos pobres.

Está escrito que *“Judas Iscariotes (...) não estava preocupado com os pobres, mas era um ladrão, e, como ele tinha a caixa de dinheiro, costumava furtar o que era colocado dentro dela” (João 12:4-6).*

Poderíamos fazer a pergunta: “Por que Jesus não expôs Judas imediatamente?”

Para responder a essa pergunta, nós poderíamos fazer outra pergunta: *“Por que Jesus não expõe todos aqueles que estão fazendo dinheiro para si mesmos em nome do cristianismo hoje?”* Há milhares que servem a Deus por dinheiro até hoje e que não são 100% honestos com o dinheiro que lhes é dado para a obra de Deus.

Contudo, o Senhor é paciente. Ele dá tempo para que todos possam ser testados.

Se apenas Judas pudesse ter sabido o que ele perderia escolhendo o dinheiro, quão diferentemente ele poderia ter agido! E se apenas os trabalhadores cristãos de hoje soubessem o que estão perdendo escolhendo o dinheiro, quão diferentemente eles agiriam em relação ao dinheiro!!

O problema de Judas era que ele amava receber, mas odiava dar.

Jesus tinha ensinado aos Seus discípulos a bem-aventurança de dar. “*O próprio Senhor Jesus disse: 'Mais bem-aventurado é dar do que receber'*” (**Atos 20:35**).

Pedro entendeu isso, mas Judas não. Judas pensava que a felicidade vinha por receber mais e mais.

Todo cristão cai em uma destas duas categorias: aqueles como Pedro, que renunciaram a tudo e que amam dar a Deus e aos outros em necessidade; e aqueles, como Judas, que amam receber e acumular para si mesmos. Se alguma vez esses Judas doarem, será de uma forma miserável, apenas para aliviar suas consciências – e isso também com grande relutância! Eles não têm nenhuma relutância, no entanto, quando se trata de receber!!

Deus nos testa na questão de receber e de dar para ver se desejamos viver pelos princípios do mundo ou do Seu reino.

Para sermos aprovados por Deus, teremos de radicalmente crucificar o amor por receber presentes, que se encontra em nossa carne. Teremos de desaprender velhos hábitos e aprender novos. Do mesmo tanto que, no passado, fomos especialistas em receber presentes, podemos agora nos tornar especialistas em dar.

Mas não podemos esperar nos tornarmos especialistas em qualquer coisa da noite para o dia. É apenas a prática constante que pode nos fazer especialistas em qualquer coisa. Temos de começar a dar e, então, continuar nisso até que o nosso caráter tenha sido verdadeiramente transformado, para que finalmente Deus mesmo possa testemunhar, a respeito de nós, que preferimos dar a receber.

O verdadeiro discípulo de Jesus é aquele que aprendeu a ser rico para com Deus e como dar aos outros que estão em necessidade. Em seu próprio momento de necessidade, ele descobrirá que Deus retribui na mesma medida que ele deu.

Jesus disse aos Seus discípulos: *“Dai, e lhe será dado; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante lhe será colocada no colo. Porque qualquer medida que você repartir aos outros, lhe será repartida em retorno”* (**Lucas 6:38**).

Jesus ensinou que, se formos infiéis com coisas terrenas, não poderíamos nunca esperar receber riquezas espirituais de Deus. Ele disse: *“Se você não tem sido fiel no uso da riqueza injusta, quem lhe confiará as verdadeiras riquezas?”* (**Lucas 16:11**).

O Senhor colocou Judas Iscariotes em provação com a bolsa de dinheiro e ele falhou. Sua perda foi eterna.

Hoje, você e eu estamos em provação com a nossa bolsa de dinheiro.

A Atitude de Judas em Relação à Correção

Vimos que Pedro foi testado por Jesus em sua reação ao ser corrigido publicamente. Judas foi testado nessa área também. Mas, ao contrário de Pedro, ele falhou.

Quando uma mulher derramou um frasco de alabastro com perfume aos pés de Jesus, por gratidão pelo que o Senhor lhe tinha feito, Judas expressou sua opinião de que aquilo tinha sido um desperdício de dinheiro. Jesus, no entanto, tomou o lado da mulher e disse: *“Deixai-a em paz, a fim de que ela o possa guardar para o dia do Meu sepultamento. Porque os pobres vocês têm sempre consigo; mas a Mim vocês nem sempre terão”* (**João 12:7,8**).

Difícilmente se pode dizer que Jesus repreendeu Judas Iscariotes aqui. Na verdade, comparado à forma que Jesus repreendeu Pedro, isso não foi nada!

Mesmo assim, Judas Iscariotes ficou ofendido.

Na passagem paralela no evangelho de Mateus, lemos sobre o que Judas fez imediatamente depois desse evento:

"ENTÃO, Judas Iscariotes foi aos chefes dos sacerdotes e disse: 'O que estão dispostos a me dar para eu O entregar a vocês?'" (Mateus 26:14,15).

A palavra "então" é significativa aqui. O motivo imediato que levou Judas a ir aos sacerdotes e oferecer-lhes trair Jesus foi ter sido corrigido pelo Senhor.

Pedro passou no teste triunfantemente, mas Judas falhou miseravelmente.

Hoje, você e eu somos testados sempre que somos corrigidos por aqueles a quem Deus colocou em autoridade sobre nós.

As crianças são testadas quando corrigidas por seus pais. As esposas são testadas quando corrigidas por seus maridos. Os empregados são testados quando corrigidos por seus empregadores. E na igreja somos todos testados quando somos corrigidos pelos nossos anciãos.

Nossa reação à correção é um dos testes mais claros da nossa humildade. Se ficamos ofendidos, estamos em companhia de Judas Iscariotes.

Se descobrimos que ficamos ofendidos quando corrigidos, precisamos clamar a Deus por ajuda para que possamos morrer para o nosso ego, a fim de que não percamos a nossa recompensa eterna.

Questões eternas pairavam sobre as reações à correção de Pedro e Judas. Eles não perceberam que estavam sendo testados.

Muitos de nós percebemos pouco que Deus está observando também a nossa reação à correção.

Você não pode ser aprovado por Deus, se não estiver disposto a ser corrigido, ou se ficar ofendido quando corrigido.

CAPÍTULO DEZ

O GRUPO DOS APROVADOS POR DEUS

Em **Apocalipse 14:1-5**, lemos sobre um pequeno grupo de discípulos que seguiram ao Senhor de todo o coração nas suas vidas terrenas. Eles estão com Jesus, no dia final, como vencedores – pois Deus foi capaz de cumprir todo o Seu propósito em suas vidas.

Aqueles cujos pecados são perdoados são uma grande multidão que nenhum homem pode contar, como vemos em **Apocalipse 7:9,10**:

“Depois destas coisas olhei, e eis uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, e todas as tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestes brancas, e ramos de palmeiras estavam em suas mãos; e eles clamam com grande voz, dizendo: ‘Salvação ao nosso Deus que está assentado no trono, e ao Cordeiro’”.

Mas o grupo de discípulos mencionado em **Apocalipse 14** é um grupo muito menor, que pode ser contado – 144.000. Se o número é literal ou simbólico (como grande parte do livro do Apocalipse é), é irrelevante. O ponto é que é um número muito pequeno quando comparado com a grande multidão.

Esse é o remanescente que foi verdadeiro e fiel a Deus na terra. Eles foram testados e obtiveram o certificado de aprovação de Deus. O próprio Deus certifica a respeito deles que *“eles se mantiveram puros (...) eles seguem o Cordeiro onde quer que Ele vá (...) nenhuma mentira (ou engano) foi encontrada em suas bocas (...) eles são irrepreensíveis”* (**versículos 4,5**).

Esses são os primeiros frutos de Deus. Eles fazem parte da noiva de Cristo. No dia do casamento do Cordeiro, ficará claro a todos que valeu a pena tudo isto: ser

totalmente verdadeiro e fiel a Deus em todas as coisas – tanto grandes como pequenas.

Naquele dia, o clamor no céu é: *“Regozijemo-nos e alegremo-nos e demos a glória a Ele, pois o casamento do Cordeiro é vindo e a Sua noiva se preparou”* (**Apocalipse 19:7**).

Aqueles que buscaram seu próprio ganho e honra na terra perceberão somente naquele dia o quão grande realmente é a sua perda. Aqueles que amaram pai ou mãe, esposa ou filho, irmãos ou irmãs ou suas próprias vidas, ou coisas materiais, acima do Senhor, descobrirão suas perdas eternas naquele dia.

Então ficará evidente que as pessoas mais sábias na terra eram aquelas que obedeciam aos mandamentos de Jesus totalmente e que buscavam de todo o seu coração andar da mesma forma como Ele andou. A honra vazia da cristandade será, então, vista claramente pelo lixo que é. Veremos, então, que dinheiro e coisas materiais eram apenas os meios pelos quais Deus nos testava para ver se seríamos qualificados para fazermos parte da Noiva de Cristo.

Oh! que os nossos olhos sejam abertos agora mesmo para vermos algo das realidades que veremos claramente naquele dia!

A maior honra que algum ser humano pode ter é encontrar um lugar na Noiva de Cristo naquele dia – como alguém que foi testado e aprovado pelo próprio Deus!

Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça. Amém.